



### ATA DE DEFESA

#### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

<b>Título:</b> Cine Park: Proposta de um Projeto Arquitetônico para Espaços de Lazer e Gastronomia	
<b>Data da defesa:</b> 03/11/2025	
<b>Local:</b> PIME/LPDI - CPNV	<b>Horário:</b> 14:45hrs
<b>Orientador (a):</b> Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda	
<b>Acadêmico (a):</b> Rayane Gomes de Oliveira	
<b>RGA:</b> 2021.1704.026-5	

#### BANCA EXAMINADORA

	<b>Membro</b>	<b>Titulação</b>	<b>Instituição</b>
<b>Presidente</b> (Orientador)	Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
<b>Avaliador UFMS</b>	Prof. Dra. Rafaella Estevão da Rocha	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
<b>Avaliador Externo</b>	Ana Paula Caceles	Arquiteta e Urbanista	-

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):

( X ) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 03 de Novembro de 2025

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Emeli Lalesca Aparecida da Guarda, Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2025, às 09:31, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Rafaella Brandao Estevao de Souza da Rocha, Professora do Magistério Superior**, em 04/11/2025, às 09:40, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **ANA PAULA CACELES, Usuário Externo**, em 04/11/2025, às 16:19, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **6014239** e o código CRC **AC765DDA**.

### **CAMPUS DE NAVIRAÍ**

Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103

Fone: (67) 3409-3401

CEP 79950-000 - Naviraí - MS

---

**Referência:** Processo nº 23453.000309/2025-33

SEI nº 6014239

## CINE PARK: PROPOSTA DE UM PROJETO ARQUITETÔNICO PARA ESPAÇOS DE LAZER E GASTRONOMIA

Projetos de Cinema

**Rayane Gomes de Oliveira**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Campus de Naviraí; rayane\_oliveira@ufms.br

**Emeli Lalesca Aparecida da Guarda**

Doutora em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; emeli.guarda@ufms.br

### RESUMO

O presente trabalho propõe o desenvolvimento do projeto "Cine Park", um espaço que integra um cinema multiplex e uma área gastronômica composta por food containers, visando promover a interação social e diversificar as opções de lazer na cidade de Naviraí-MS. A pesquisa destaca a importância do cinema como um equipamento cultural que vai além da exibição de filmes, funcionando como um espaço de sociabilidade e reflexão. A carência de opções culturais na região e a crescente demanda por espaços de entretenimento acessíveis motivaram a criação do "Cine Park". O projeto não apenas busca atender às necessidades da população local, mas também atrair visitantes de cidades vizinhas, fomentando o comércio e o desenvolvimento econômico. A metodologia utilizada incluiu a aplicação de um questionário para identificar as percepções e expectativas da comunidade, além de estudos de caso que serviram como referências para a proposta. Os resultados da pesquisa mostraram uma forte aceitação da iniciativa, evidenciando a urgência na criação de um cinema local. Ademais, o trabalho aborda aspectos como acessibilidade, sustentabilidade e a relação entre cinema e gastronomia, ressaltando a importância de criar um ambiente que valorize a cultura local e promova a convivência. Ao integrar duas formas diferentes de entretenimento, o "Cine Park" se posiciona como um novo modelo de espaços culturais, contribuindo para a qualidade de vida da comunidade.

**Palavras-Chave:** Cinema. Gastronomia. Interação social

### ABSTRACT

The present study proposes the development of the project "Cine Park", a space that integrates a multiplex cinema with a gastronomic area composed of food containers, aiming to promote social interaction and diversify leisure options in the city of Naviraí-MS. The research highlights the importance of cinema as a cultural facility that goes beyond film exhibition, functioning as a space for sociability and reflection. The lack of cultural options in the region and the growing demand for accessible entertainment spaces motivated the creation of "Cine Park." The project seeks not only to meet the needs of the local population but also to attract visitors from neighboring cities, fostering commerce and economic development. The methodology employed included the application of a questionnaire to identify the community's perceptions and expectations, as well as case studies that served as references for the proposal. The research results revealed strong acceptance of the initiative, demonstrating the urgency of creating a local cinema. Furthermore, the study addresses aspects such as accessibility, sustainability, and the relationship between cinema and gastronomy, emphasizing the importance of creating an environment that values local culture and promotes social interaction. By integrating two different forms of entertainment, "Cine Park" positions itself as a model of excellence in cultural spaces, contributing to the community's quality of life.

**Keywords:** Cinema. Gastronomy. Social interaction

## **1. Introdução**

O cinema é reconhecido como um importante equipamento cultural, capaz de promover uma experiência única de sociabilidade, reunindo a sociedade em momentos de lazer e contemplação (JULIÃO, 2021). Desde seus primórdios, essa sétima arte evoluiu continuamente, apresentando melhorias tecnológicas e formatos inovadores que ampliaram a forma como as pessoas consomem filmes. O cinema transcende a simples projeção de imagens; ele se tornou um espaço de encontro e diálogo cultural, refletindo e moldando a sociedade contemporânea (MARTINS, 2022).

Além das tradicionais salas de cinema, surgiram espaços alternativos, como os cinemas ao ar livre e os cines drive-ins, que resgatam as exhibições a céu aberto e se apresentam como opções viáveis para ampliar o acesso ao entretenimento (SILVA e MELO, 2021). Esses formatos não apenas reintroduzem o cinema em contextos comunitários, mas também oferecem uma experiência imersiva que valoriza a interação social. As plataformas digitais de streaming, que se destacam pela facilidade de assistir a filmes e séries em casa, também desempenham um papel crucial na transformação do consumo de conteúdo audiovisual, criando um novo paradigma de entretenimento (COSTA, 2023).

Diante desse cenário de transformações, cresce a necessidade de criar espaços de lazer que atendam às novas demandas da sociedade e promovam a interação social. Em muitas cidades, há uma carência de opções culturais diversificadas e acessíveis, limitando as possibilidades de entretenimento da população. Estudos indicam que a falta de espaços culturais adequados pode impactar negativamente o bem-estar social e a coesão comunitária (PEREIRA, 2023). Nesse contexto, a relação entre cinema e gastronomia vem se consolidando como um fator importante para enriquecer a experiência dos espectadores, tornando os espaços culturais mais atrativos e dinâmicos (NETTO, 1993 apud ASSAD et al., 2016; SOUSA, 2022).

É nesse panorama que surge o "Cine Park", um projeto arquitetônico que une um cinema multiplex e uma área gastronômica composta por food containers. A proposta busca oferecer um ambiente acessível e sustentável, incentivando o lazer e a convivência em um espaço que valoriza a cultura e o entretenimento local. A integração entre cinema e gastronomia não só potencializa a experiência do público, mas também fomenta a economia local, criando oportunidades para pequenos empreendedores e promovendo a diversidade cultural (ALMEIDA, 2023).

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de projeto do Cine Park, detalhando seu desenvolvimento e explorando seu impacto na cidade e na cultura local. Para isso, serão

abordados no referencial teórico aspectos históricos do cinema e suas tipologias, bem como a adaptação dos food trucks para food containers no contexto do projeto. Além disso, serão discutidos princípios de acessibilidade e sustentabilidade aplicados ao espaço, reforçando sua importância como um equipamento cultural.

## **2. Justificativa**

A carência de espaços dedicados ao entretenimento e lazer em Naviraí-MS demanda a criação de alternativas que promovam a interação social e atendam às necessidades da população local. O "Cine Park" se apresenta como uma proposta diferente, oferecendo um ambiente diversificado que integra um cinema multiplex e uma área gastronômica composta por food containers. O objetivo é não apenas atender os moradores locais, mas também atrair visitantes das cidades vizinhas, fomentando o comércio local e impulsionando o desenvolvimento social e econômico da região.

Historicamente, Naviraí já contou com um cinema, o Cine Oriente, inaugurado em 2004, que possuía uma sala com capacidade para 185 espectadores. Contudo, em 2013, o espaço foi encerrado devido a um incêndio. Os fundadores do Cine Oriente visavam estimular o comércio local, gerar empregos e oferecer aos jovens um ambiente de lazer, cultura e socialização. A partir dessa experiência, o Cine Park busca resgatar essa função social do cinema, ampliando sua proposta para um público mais abrangente, com atrações que atendam a todas as faixas etárias e promovam a inclusão social.

A inclusão de um espaço dedicado a food containers visa consolidar um polo gastronômico fixo, considerando que os food trucks já são populares na cidade e atraem um grande número de pessoas. O uso de containers como estrutura não apenas se destaca como uma solução sustentável e eficiente, mas também reflete uma tendência contemporânea na arquitetura, onde a reutilização de materiais se torna um imperativo ambiental. Containers são resistentes, duráveis e permitem uma rápida execução, além de oferecer flexibilidade na disposição dos espaços e redução de custos operacionais.

A conexão entre cinema e gastronomia cria um ambiente dinâmico e acolhedor, promovendo um local de encontro para a população, fortalecendo os laços sociais e proporcionando uma nova experiência de lazer. A literatura aponta que espaços de convivência que integram diferentes formas de entretenimento têm o potencial de aumentar a coesão social e melhorar a qualidade de vida (LOPES, 2022). Para a implementação do projeto, foram observadas considerações estruturais e normativas, incluindo a presença de serviços essenciais e as medidas

de segurança exigidas pelo Corpo de Bombeiros, tanto para o cinema quanto para a área dos food containers.

Dessa forma, o Cine Park tem o potencial de transformar o cenário de entretenimento em Naviraí, oferecendo um espaço moderno, seguro e acessível para a população. Essa iniciativa reforça a importância do lazer como um direito fundamental e um elemento essencial para a qualidade de vida da comunidade, contribuindo para a formação de um ambiente urbano mais inclusivo e vibrante.

### **3. Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma proposta de projeto arquitetônico para o "Cine Park", que integra espaços de lazer e áreas gastronômicas, visando promover a interação social e a diversificação das opções de entretenimento na comunidade local. A proposta busca criar um ambiente multifuncional que não apenas atenda às necessidades de lazer da população de Naviraí-MS, mas também fomente a coesão social, a valorização da cultura local e o desenvolvimento econômico da região.

## **4. Referencial Teórico**

### **4.1 Contextualização da História do Cinema**

O avanço industrial e tecnológico do final do século XIX e início do século XX impulsionou a criação de diversas inovações, entre elas o cinema, que rapidamente se disseminou globalmente. Segundo Sabadin (2018), a arte cinematográfica teve suas origens na Europa, onde Étienne-Jules Marey desenvolveu o fuzil fotográfico, uma inovação que permitiu a captura de imagens em alta velocidade. A partir desse marco, aprimoramentos tecnológicos levaram à criação da câmera cinematográfica, com contribuições significativas de Louis Aimé Augustin, que, em 1888, registrou fragmentos de filmes em rolos de papel de 50 mm.

Nos Estados Unidos, Thomas Edison desenvolveu o kinetoscópio em 1889, um dispositivo que permitia a exibição individual de imagens sequenciais. Contudo, foi apenas em 1895 que os irmãos Lumière foram reconhecidos como os criadores do cinema, ao realizarem a primeira exibição pública de um curta-metragem autoral em Paris. Este evento não só marcou o início da difusão do cinema como forma de entretenimento, mas também estabeleceu a sétima arte como uma expressão artística relevante (AMORIM e DAMASCENO, 2021).

Inicialmente, as salas de cinema eram bastante precárias. Um exemplo disso eram os nickelodeons, frequentados principalmente por trabalhadores e imigrantes, por serem espaços simples, pequenos e de baixo custo, muitas vezes adaptados de antigas lojas ou galpões. Outro

tipo comum eram os vaudevilles, teatros de variedades que buscavam atender a todos os públicos. O preconceito social em relação a esses locais contribuiu para retardar o reconhecimento do cinema como uma forma legítima de arte. Com o passar do tempo, entretanto, a exibição de filmes evoluiu, dando origem aos luxuosos movie palaces, que ofereciam experiências cinematográficas sofisticadas em espaços amplos, de arquitetura elaborada e decoração refinada. Esses novos cinemas, capazes de comportar um grande número de pessoas, passaram a atrair as classes médias e altas (AMORIM e DAMASCENO, 2021)..

Entretanto, o cinema enfrentou diversos desafios ao longo de sua história, incluindo a introdução do som, a crise de 1929 e a popularização da televisão, fatores que reduziram seu público e tornaram muitas salas financeiramente inviáveis (MENOTTI, 2007, apud AMORIM e DAMASCENO, 2021).

No Brasil, a primeira exibição cinematográfica ocorreu em 1896, no Rio de Janeiro, com um cinematógrafo enviado de Lisboa, embora problemas elétricos tenham comprometido a experiência inicial (ARAÚJO, 1976, apud LUCENA, 2014). Em São Paulo, o cinema ganhou força com a chegada da eletricidade, permitindo a criação de salas fixas e consolidadas (SANTORO, 2005, apud LUCENA, 2014).

No Mato Grosso do Sul, o cinema chegou em 1910, quando Raphael Orrico instalou o Cine Brasil, um cinema ao ar livre em Campo Grande. Os filmes eram projetados em um pano branco preso a uma parede do Hotel Democrata, e os espectadores assistiam sentados em tábuas sobre caixotes ou traziam seus próprios assentos. As exibições começavam às 20h e eram anunciadas com rojões. A energia era gerada por um motor movido a gasolina ou querosene. Em 1912, foi inaugurado o primeiro cinema fechado, o Cine Ideal, que funcionava de quinta a domingo, com intervalos para a compra de alimentos nas barracas próximas (PINHEIRO, 2008).

Atualmente, Mato Grosso do Sul conta com apenas sete cinemas em seus 79 municípios, o que mostra as dificuldades de manter esse tipo de espaço ativo no estado (ADORO CINEMA, 2023). Essa situação vai além da falta de estrutura: ela mostra a ausência de lugares que incentivem o encontro entre as pessoas e o acesso à cultura. O cinema, mais do que uma forma de entretenimento, é um espaço de troca, experiências e de aprendizado. Valorizar e fortalecer essa prática é também valorizar a vida em comunidade e o acesso à arte.

#### **4.2 Cinema e Gastronomia como Opções de Lazer**

A busca por momentos de lazer é uma necessidade essencial ao ser humano, refletindo a importância de atividades que proporcionem prazer e satisfação, seja em companhia de amigos

e familiares ou mesmo de forma solitária. O conceito de lazer, conforme definido por Franceschi Netto (1993, p. 11), refere-se a atividades realizadas no tempo livre, visando o prazer pessoal. Essa busca por satisfação pode ser concretizada de diversas maneiras, destacando-se o cinema e os espaços gastronômicos como opções predominantes.

Uma pesquisa realizada em um shopping na cidade de Ceilândia, no Distrito Federal, revelou que 78,3% dos frequentadores visitam o local com o objetivo de usufruir da praça de alimentação, enquanto 50,8% o fazem para ir ao cinema. Esses dados evidenciam que ambos os espaços são amplamente utilizados como práticas de lazer, tanto em grupo quanto individualmente (ASSAD et al., 2016). Assim, o cinema e a gastronomia se estabelecem como pilares do entretenimento contemporâneo, promovendo grandes experiências.

O cinema destaca-se como uma forma de entretenimento que vai além da simples visualização de filmes. Assistir a uma produção cinematográfica oferece uma oportunidade de reflexão e conexão entre o mundo real e o imaginário. Gomes (2019) ressalta que essa experiência não apenas proporciona momentos agradáveis, mas também contribui para o conhecimento sobre diversas áreas da vida em sociedade, além de fomentar novas relações interpessoais (DÓREA et al., 2021). Dessa forma, o cinema se configura como um espaço cultural que conecta as pessoas e promove um amplo aprendizado.

Paralelamente, a alimentação se consolidou como uma prática de lazer cada vez mais presente no cotidiano urbano. Restaurantes, praças de alimentação e food trucks oferecem não apenas a satisfação de uma necessidade biológica, mas também a oportunidade de prazer, descontração e socialização (SEABRA, 2017). Moura e Gielfe (2019) enfatizam que o ato de se alimentar carrega uma função social significativa, fortalecendo vínculos e criando memórias afetivas. Heck (2004, p. 137) complementa essa ideia ao afirmar que a alimentação transcendeu sua função básica, tornando-se uma forma de entretenimento que reflete status e identidade social.

Nesse contexto, a "comida de rua" emerge como uma alternativa prática e acessível para o lazer urbano. Caracterizada pela venda de alimentos e bebidas em locais públicos, essa modalidade se popularizou no Brasil a partir de 2012, inicialmente em São Paulo, oferecendo refeições de qualidade a preços acessíveis e com preparo rápido (OLIVEIRA e LUSTOSA, 2016; CARVALHO, 2015). Os food trucks, por exemplo, passaram a integrar a paisagem urbana, reunindo pessoas em momentos de descontração e lazer após o trabalho ou durante pausas.

Uma pesquisa realizada em um Food Park em Natal (RN) evidenciou que os frequentadores associam o local à sensação de liberdade e prazer, destacando sua informalidade, simplicidade

e diversidade de alimentos como fatores atrativos (SEABRA, 2017). Além disso, esses ambientes promovem a convivência entre desconhecidos e aproximam os clientes dos chefs, proporcionando uma experiência gastronômica mais interativa.

Entretanto, para garantir o sucesso desse tipo de comércio, é de extrema importância que os empreendedores observem as normas de higiene e segurança alimentar estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Essas diretrizes abrangem desde a conservação até a apresentação dos alimentos (OLIVEIRA e LUSTOSA, 2016). Pesquisas em cidades como Aracaju e Natal indicam que os critérios mais valorizados pelos consumidores incluem higiene, sabor e aparência da comida (MESQUITA e CARVALHO, 2021; CARVALHO, 2015).

Embora a frequência a esses espaços possa variar, os níveis de satisfação são geralmente altos, reforçando o papel dos food trucks como locais de lazer e sociabilidade. Assim, tanto o cinema quanto os ambientes gastronômicos, especialmente os voltados à comida de rua, se consolidam como importantes opções de lazer, contribuindo significativamente para a qualidade de vida e o bem-estar da população urbana.

Portanto, em um mundo cada vez mais acelerado, buscar momentos de pausa e prazer torna-se essencial para manter o equilíbrio entre corpo, mente e sociedade. O lazer, em suas diversas formas, reafirma o valor das relações humanas e o poder do encontro, da partilha e da experiência coletiva. Mais do que simples distrações, esses momentos representam oportunidades de reconexão consigo mesmo e com o outro. É nesse sentido que o lazer se transforma em uma expressão capaz de tornar a rotina mais leve e ressignificar o tempo.

#### **4.4 Estratégias Bioclimáticas Relacionadas ao Cinema e ao Food Truck**

A Revolução Industrial marcou um ponto de inflexão na construção civil, com um foco crescente na produtividade e na minimização dos impactos ambientais (MEDEIROS e OLIVEIRA, 2022). Em resposta a essas demandas, surgiram estratégias bioclimáticas que visam não apenas a sustentabilidade, mas também o conforto térmico, acústico e lumínico das edificações. Essas estratégias são particularmente relevantes em espaços de lazer, como cinemas e food trucks, onde a experiência do usuário é fundamental.

Nos cinemas, o conforto acústico e a visibilidade são aspectos cruciais para uma experiência satisfatória. Tamanini e Bistafa (2008) destacam que a acústica é composta por dois componentes principais: o isolamento contra ruídos externos e internos, e o controle da reverberação, que assegura uma distribuição uniforme do som. Essa preocupação é corroborada por Piovesan et al. (2023), que ressaltam a importância de materiais isolantes, como drywall

com propriedades absorventes, portas metálicas de alta densidade e carpetes, que minimizam impactos e ruídos.

Além desses aspectos, a climatização desempenha um papel vital na experiência do espectador. Sistemas de ar-condicionado devem operar de forma silenciosa, com dutos de lã de vidro que proporcionam um melhor isolamento sonoro. A pesquisa de Amorim e Damasceno (2021) sugere que a escolha de sistemas de climatização deve considerar não apenas a eficiência energética, mas também o impacto na experiência sensorial do usuário.

Os contêineres utilizados em food parks e food trucks representam uma inovação no uso de materiais na construção civil. Originalmente projetados para o transporte de cargas, esses contêineres são reutilizados devido à sua durabilidade de cerca de 90 anos e à sua capacidade de gerar menos resíduos (MEDEIROS e OLIVEIRA, 2022). A reutilização de contêineres é uma prática que se alinha com os princípios da economia circular, promovendo a sustentabilidade.

Por serem feitos de aço, os contêineres exigem um isolamento térmico e acústico adequado, que pode ser realizado com materiais como lã de vidro, PET ou rocha. Figueiredo e Borges (2022) afirmam que as condições térmicas em um edifício devem ser tão agradáveis quanto a sombra em um dia quente, promovendo bem-estar e produtividade. Essa abordagem é corroborada por estudos recentes, como o de Silva et al. (2023), que enfatizam a importância de um ambiente interno confortável para maximizar a satisfação do usuário e a eficiência operacional.

Adicionalmente, a construção com contêineres reduz a geração de entulhos e oferece um design diferente, tornando-se uma opção sustentável e eficiente (MALAQUIAS, 2018; VIEIRA, 2019 apud MEDEIROS e OLIVEIRA, 2022). A estética diferenciada dos contêineres pode atrair um público diversificado, contribuindo para a revitalização de áreas urbanas.

Apesar dos benefícios estéticos e sustentáveis da reutilização dos contêineres, o uso inadequado pode levar a problemas de conforto térmico e acústico, impactando negativamente a experiência do usuário. A literatura recente, como o trabalho de Reis e Castro (2022), sugere que a implementação de soluções bioclimáticas devem ser acompanhadas de um planejamento cuidadoso, considerando as características climáticas da região e as necessidades específicas dos usuários.

Mais do que uma questão técnica, projetar com base em princípios bioclimáticos é um gesto de cuidado com as pessoas e com o meio em que vivem. Ao unir sustentabilidade, conforto e bem-

estar, a arquitetura assume um papel social importante de criar ambientes que acolhem, inspiram e promovem qualidade de vida. Nesse sentido, pensar o espaço de forma consciente é também repensar a relação entre cidade, natureza e ser humano, em busca de um futuro mais equilibrado e sustentável.

#### **4.5 Acessibilidade, Segurança e Ergonomia em Espaços de Entretenimento**

As normas técnicas têm como objetivo estabelecer diretrizes claras para projetos arquitetônicos, assegurando que esses espaços funcionem adequadamente e atendam às necessidades de todos os usuários. Essas normas abrangem diversas áreas, incluindo acessibilidade, segurança, construção civil e qualidade. A acessibilidade, em particular, deve ser uma prioridade em todos os espaços, promovendo a inclusão de todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas.

A primeira norma técnica sobre acessibilidade no Brasil foi estabelecida em 1985 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), atualmente conhecida como NBR 9050. Esta norma, após duas revisões, abrange a acessibilidade em edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos (SESC - MÓDULO DE INSTALAÇÃO DE SALAS DE EXIBIÇÃO, 2008). No contexto das salas de cinema, a NBR 9050 especifica diretrizes para assentos destinados a pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.), pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R.) e pessoas obesas (P.O.).

Essas diretrizes indicam que os assentos acessíveis devem estar localizados próximos às rotas de fuga e distribuídos uniformemente pelo espaço, garantindo qualidade em todas as áreas. Quando a distribuição não for viável, o agrupamento desses assentos é permitido. Além disso, é essencial garantir assentos para acompanhantes e assegurar que esses assentos estejam em plano horizontal e sejam claramente identificados no momento da compra. A tecnologia assistiva, conforme a NBR 15599 de 2008, que trata da comunicação acessível nos serviços, também deve ser disponibilizada para pessoas com deficiência visual e auditiva.

Além da acessibilidade, a segurança é um aspecto fundamental em ambientes de entretenimento. A NBR 10898 regula a intensidade da iluminação de emergência, enquanto a NBR 9077 trata das saídas de emergência. A iluminação de emergência deve acender automaticamente após a queda de energia, garantindo que as pessoas possam evacuar o local de forma segura, mesmo na presença de fumaça. As luminárias devem ser resistentes ao calor e à fumaça, não inflamáveis e com fixação rígida, instaladas a cada 15 metros no auditório. As paredes dos locais de instalação devem ser resistentes ao fogo e de fácil acesso para manutenção, e a rota de fuga deve ser desobstruída por produtos inflamáveis.

A NBR 9077 complementa a NBR 10898, especificando que a sinalização de emergência deve estar nas entradas e saídas, com textos e símbolos preferencialmente em vermelho sobre fundo branco. As saídas de emergência devem seguir caminhos contínuos e estar claramente sinalizadas. A NBR 11785 também é relevante, pois trata das barras antipânico, que devem ser instaladas em portas de emergência no sentido de fuga, com no mínimo 1,20 m de largura e sinalização adequada.

As normas do Corpo de Bombeiros de MS, regidas pela Lei Estadual 4335/13, classificam cinemas como locais de reunião de público (F), com riscos específicos de acordo com a altura, ocupação e carga de incêndio da edificação. Normas técnicas específicas, como a NT-20, que aborda a sinalização de emergência, e a NT-21, que trata da instalação de extintores de incêndio, garantem a segurança em caso de emergências. A NT-20 estabelece que a sinalização deve ser instalada a 1,8 m do piso acabado, destacando-se pela linguagem visual. A NT-21 recomenda que extintores de incêndio sejam instalados a uma altura de 1,6 m do piso, distribuídos a cada 15 metros em áreas de alto risco, 20 metros em áreas de risco médio e 25 metros em áreas de baixo risco.

A ergonomia é um aspecto crucial em espaços de entretenimento, especialmente considerando que o público passa longos períodos sentado durante as exhibições. A International Ergonomics Association (2018) define a ergonomia como o estudo das interações entre os seres humanos e os componentes de um sistema, utilizando teorias e princípios para melhorar o conforto humano e a eficiência do sistema como um todo. No contexto das salas de cinema, esse conceito é essencial para garantir uma experiência confortável ao espectador.

Segundo a Associação Brasileira de Cinematografia (2009), a distância mínima entre os assentos e a tela de projeção deve corresponder a pelo menos 60% da largura da tela. A angulação máxima dos assentos deve ser de até 30 graus quando o campo de visão se concentra no centro da tela e de até 40 graus quando se dirige à borda superior. A poltrona mais afastada da tela deve ter a face anterior do encosto a uma distância que não ultrapasse o dobro da largura da tela.

Os assentos devem estar dispostos em um nível inferior e entre dois planos verticais, garantindo que as linhas de visão fiquem abaixo de um plano que passe pela borda superior da tela, com uma inclinação de 110 graus. Para garantir uma boa visibilidade, é importante que haja um escalonamento visual de pelo menos 0,15 metros, considerando uma altura de 1,20 metros entre

o nível dos olhos e o piso. O espaçamento entre as poltronas deve ser de pelo menos 1 metro, conforme indicado pela Associação Brasileira de Cinematografia (2009).

O Módulo de Instalação de Salas de Exibição (2008) sugere que o número ideal de assentos em uma sala de cinema é de 120, que devem ser preferencialmente de tons escuros e foscos, largos, confortáveis, duráveis e esteticamente agradáveis. Além disso, recomenda-se que sejam dobráveis, tenham encosto e suporte para copos, proporcionando conforto adicional ao espectador.

Assim como as salas de cinema, os espaços de lazer, como os Food Parks, desempenham um papel importante na promoção da inclusão social. Esses locais devem ser acessíveis a todos os segmentos da sociedade, garantindo que pessoas com limitações funcionais possam participar plenamente das interações sociais. A acessibilidade nesses espaços deve ser uma prioridade das políticas públicas, evitando a segregação e a exclusão de indivíduos com deficiência (MELO et al., 2010).

A norma NBR 9050 é fundamental para a implementação de acessibilidade em espaços como os Food Parks. Ela prevê o uso de rampas acessíveis, pisos táteis, rebaixamento de calçadas para travessia, corrimãos, sanitários adequados, sinalização de degraus, puxadores e maçanetas acessíveis, além de dimensões apropriadas para portas e sinalização sonora. Com a aplicação dessas diretrizes, os espaços de lazer tornam-se mais inclusivos e acessíveis a todos os usuários, proporcionando uma experiência segura e confortável.

A integração entre acessibilidade, segurança e ergonomia em espaços de entretenimento, como cinemas e Food Parks, é essencial para garantir ambientes verdadeiramente acolhedores e inclusivos. A aplicação rigorosa das normas técnicas não deve ser vista apenas como uma exigência legal, mas como uma prática que valoriza o bem-estar e o respeito à diversidade humana. Quando esses princípios são considerados desde a concepção do projeto, o resultado é um espaço que oferece conforto, segurança e igualdade de acesso a todos os usuários, reforçando o compromisso social do arquiteto e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida coletiva.

## **5. Metodologia**

### **5.1 Elaboração e Aplicação do Questionário**

A pesquisa para o projeto "Cine Park" teve como objetivo identificar as percepções e expectativas da população de Naviraí e região. Para isso, elaborou-se um questionário abordando o perfil demográfico, hábitos de lazer e receptividade à proposta. A escolha desse

instrumento permitiu coletar dados quantitativos e qualitativos, garantindo uma análise ampla. O questionário combinou questões fechadas, com múltipla escolha e escalas, para quantificar tendências, e abertas, permitindo opiniões e sugestões livres. O conteúdo completo está disponível no Anexo 1.

A aplicação ocorreu via Google Forms, obtendo 98 respostas. Os participantes foram informados sobre os objetivos e autorizaram a participação por meio de um Termo de Consentimento. A divulgação aconteceu por WhatsApp e Instagram, alcançando moradores de Naviraí e região, maiores de 18 anos, garantindo diversidade na amostra.

Os dados foram coletados de forma sistemática e serão analisados quantitativamente, a partir das questões fechadas, e qualitativamente, pelas respostas abertas. Os resultados serão organizados em gráficos e tabelas, orientando as diretrizes do projeto "Cine Park".

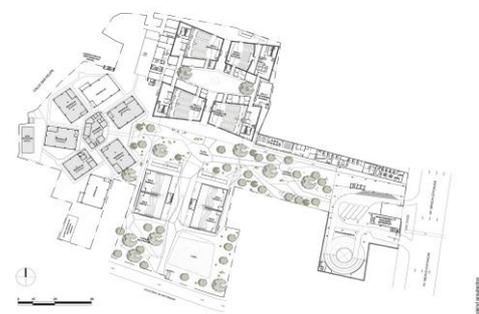
## **5.2 Estudo de Caso**

A metodologia adotada para a análise dos estudos de caso da Cineteca Nacional e da Ca'Dore envolveu uma revisão bibliográfica e arquitetônicas. Foram elaborados quadros de consolidação das informações arquitetônicas, destacando o design e a funcionalidade dos espaços. A análise comparativa permitiu identificar práticas que podem ser incorporadas ao projeto "Cine Park", garantindo que o novo espaço atenda às necessidades da comunidade e promova uma nova experiência cultural.

### **5.2.1 Cineteca Nacional no México**

O presente estudo de caso aborda a Cineteca Nacional, uma instituição cultural de destaque localizada no bairro Xoco, na Cidade do México, que se destaca pela sua proposta de um espaço público voltado à promoção da cultura cinematográfica. Sob a direção do arquiteto Michel Rojkind, o projeto busca criar um espaço que se assemelha mais a um campus universitário do que a um cinema convencional, enfatizando a valorização do espaço público e a liberdade de circulação. A escolha deste estudo de caso é particularmente relevante para o desenvolvimento do projeto "Cine Park", que visa proporcionar uma experiência de lazer e gastronomia integradas à cultura cinematográfica, promovendo um ambiente que estimule a interação social e o bem-estar dos usuários.

### Quadro 1 – Consolidação das informações arquitetônicas do Cineteca Nacional no México

Contexto	
<p>A Cineteca Nacional, situada no bairro Xoco, no quadrante sul da Cidade do México, representa um marco significativo na preservação e promoção da cultura cinematográfica. A necessidade de uma nova sede emergiu após um incêndio devastador em 1982, que comprometeu parcialmente as instalações do Arquivo Nacional do Cinema. O projeto atual ocupa uma área de 49.000 m<sup>2</sup> em uma localização privilegiada, caracterizada pela proximidade de um hospital e um intenso fluxo de pessoas. As obras de renovação e ampliação do espaço foram concluídas em 2014, resultando em um complexo moderno e funcional.</p>	
Projeto	
<p>PLANTA BAJA</p> 	
<p>O arquiteto Michel Rojkind, responsável pelo projeto, enfatiza que o objetivo central era criar um espaço que se assemelhasse mais a um campus universitário do que a um cinema comercial. A ideia fundamental é a valorização do espaço público, promovendo liberdade de circulação, convivência e integração cultural. A estrutura foi concebida para facilitar conexões físicas e simbólicas entre as pessoas e os conteúdos artísticos, incentivando um ambiente de troca e aprendizado. O uso do piso contínuo e uma cobertura integrada, elementos que não apenas unem os diferentes espaços, mas também definem a identidade visual do conjunto arquitetônico. Essas características favorecem a fluidez e a coesão entre os ambientes, transformando o complexo em uma grande praça coberta, onde a interação social é incentivada.</p>	

Fonte: Rojkind Arquitectos (2014)

A escolha da Cineteca Nacional como referência para o projeto "Cine Park" fundamenta-se em sua capacidade de proporcionar uma experiência única de interação social e cultural em um ambiente ao ar livre. Este espaço não apenas serve como um local de exibição cinematográfica, mas também se transforma em um ponto de encontro, onde a cultura, a arte e a convivência se entrelaçam. A integração da projeção de filmes na área interna com o paisagismo externo cria um ambiente acolhedor e convidativo, que estimula a participação ativa da comunidade.

Além disso, a Cineteca Nacional exemplifica a importância de um projeto arquitetônico que prioriza a fluidez e a acessibilidade, características essenciais para um espaço público contemporâneo.

Por fim, a experiência bem-sucedida da Cineteca Nacional em atrair um público diversificado e em fomentar um ambiente de convivência e troca cultural serve como um modelo inspirador

para o desenvolvimento do "Cine Park". A análise deste projeto permitirá identificar práticas e estratégias que podem ser adaptadas e implementadas, contribuindo para a criação de um espaço que realmente atenda às necessidades e expectativas da comunidade local.

### 5.2.2 Ca'Dore comida Descomplicada em Curitiba

A Ca'Dore comida Descomplicada, com sua estrutura composta por containers reutilizados, destaca-se pela sua abordagem modular e pela promoção de interações sociais em um espaço verde central. Este estudo analisa como a concepção desse espaço pode servir de modelo para o "Cine Park", enfatizando a importância de ambientes que favoreçam a convivência e a troca cultural.

**Quadro 2** - Consolidação das informações arquitetônicas do Ca'Dore comida Descomplicada em Curitiba

<b>Contexto</b>	
<p>Localizada no bairro Bacacheri, em Curitiba, a Ca'Dore é uma vila gastronômica que ocupa uma área de aproximadamente 5.800 m<sup>2</sup>. Este espaço, anteriormente destinado à produção de cerâmicas, passou por uma transformação significativa, resultando em um ambiente contemporâneo que abriga 36 bares e restaurantes organizados em containers coloridos. Esta reconfiguração não apenas revitalizou a área, mas também proporcionou uma nova dinâmica social e cultural à comunidade local.</p>	
<b>Projeto</b>	
	
<b>Sistema Construtivo e sustentabilidade</b>	
<p>A estrutura do projeto é composta por containers reutilizados, configurando uma arquitetura modular e sustentável. Essa abordagem destaca-se pelo uso racional da água, pelo reaproveitamento de materiais e pela implementação de práticas sustentáveis. A modularidade da construção não apenas contribui para a economia de recursos, mas também facilita a adaptação do espaço ao longo do tempo, promovendo a resiliência e a eficiência do projeto. O projeto da Ca'Dore adota o conceito de Food Park, com os containers dispostos ao redor de uma ampla área verde central. Este espaço atua como um pátio interno e área de convivência, promovendo a permanência e a interação entre os usuários. O layout flexível permite reorganizações conforme as necessidades dos operadores, facilitando a adaptação às demandas do público e promovendo um ambiente dinâmico e acolhedor.</p>	

Fonte: Bruno Colle Arquiteto (2018)

A escolha da Ca'Dore como referência para o projeto "Cine Park" é fundamentada em diversos aspectos que a tornam um modelo exemplar para a criação de espaços de lazer e gastronomia. Primeiramente, a tipologia construtiva adotada, baseada na reutilização de containers, reflete um compromisso com a sustentabilidade. Essa abordagem não apenas minimiza o impacto ambiental, mas também promove uma arquitetura modular que se adapta às necessidades dinâmicas dos usuários.

Além disso, a Ca'Dore se destaca pela seu layout que prioriza uma ampla área verde central, funcionando como um pátio interno, onde apresenta uma estratégia eficaz para incentivar a interação entre os visitantes. Essa característica é essencial para o "Cine Park", que visa não apenas oferecer opções gastronômicas, mas também promover a convivência e a troca cultural entre diferentes públicos.

### 5.3 Normas e Legislações Pertinentes

Para a elaboração do projeto "Cine Park", é importante observar um conjunto de normas e legislações que garantam o atendimento às exigências técnicas, promovendo acessibilidade, sustentabilidade e conforto. A proposta será desenvolvida com o objetivo de assegurar a inclusão e o bem-estar de todos os frequentadores, refletindo um compromisso com a responsabilidade social e ambiental. As diretrizes principais que orientam o desenvolvimento do projeto estão apresentadas no quadro a seguir.

**Quadro 3 - Normas e Legislações**

<b>Norma/Legislação</b>	<b>Algumas especificações</b>
Plano Diretor de Naviraí/MS, Lei Complementar Nº 195 (2018)	O Plano Diretor do Município de Naviraí é o instrumento fundamental da política de desenvolvimento urbano e municipal, orientando o crescimento e a ocupação do espaço urbano.
Lei de Uso e Ocupação do Solo de Naviraí/MS (2007)	Esta lei estabelece a divisão do território do Município em zonas e setores, definindo critérios e parâmetros para o uso e a ocupação do solo, visando a organização e a funcionalidade urbana.
Código de Obras de Naviraí/MS e Lei Complementar Nº 63 (2006)	O Código tem como objetivos: I - orientar os projetos e a execução de edificações no Município; II - assegurar padrões mínimos de segurança, higiene, salubridade e conforto; III - promover a melhoria das condições de edificações de interesse comunitário.
NBR 9050 (ABNT, 2021)	Esta norma, aplicável a cinemas e espaços de alimentação, visa garantir acessibilidade por meio de rotas acessíveis, mobiliário adequado, sinalização, banheiros adaptados e circulação segura, promovendo inclusão e autonomia para todos os usuários.
NBR 12237 (ABNT, 1988)	Fixa padrões técnicos para cálculos, projetos e instalações de salas de projeção cinematográfica, assegurando qualidade na projeção de imagem, reprodução de som e conforto ao espectador.

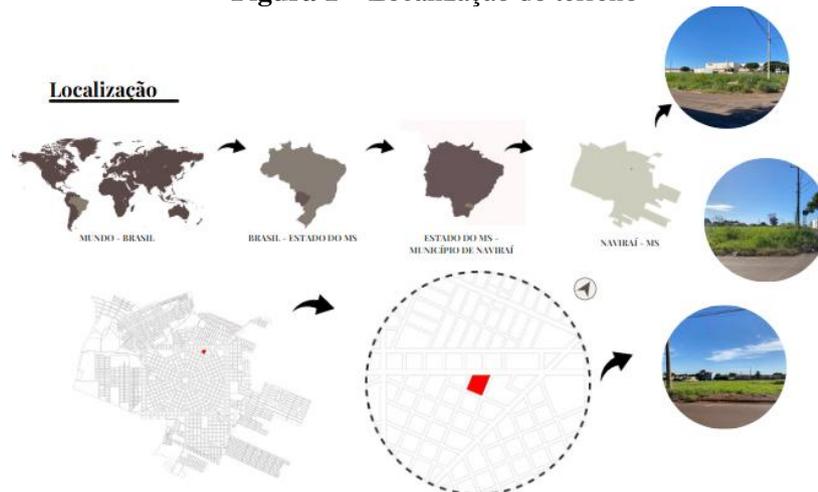
NBR 10898 (ABNT, 2003)	Especifica requisitos mínimos para sistemas de iluminação de emergência em edificações, garantindo segurança em áreas onde a iluminação natural ou normal falhe.
NBR 9077 (ABNT, 2001)	Estabelece condições para a evacuação segura de ocupantes em caso de incêndio e garante o acesso das equipes de resgate, por meio do dimensionamento e posicionamento adequado das saídas de emergência.
NBR 11742 (ABNT, 2018)	Define requisitos para classificação, fabricação, identificação, armazenamento, instalação e manutenção de portas corta-fogo para saídas de emergência.
NBR 11785 (ABNT, 2018)	Especifica requisitos mínimos para classificação, fabricação, instalação e manutenção de barras antipânico em portas de saída de emergência.
Lei nº 4.335/13 - Código de Segurança contra Incêndio, Pânico e outros Riscos, Estado de Mato Grosso do Sul	As normas do Corpo de Bombeiros de MS visam garantir a segurança contra incêndio e pânico em edificações, estabelecendo diretrizes para evacuação, prevenção e combate a emergências. As Notas Técnicas NT-20 e NT-21 complementam essa legislação, abordando exigências para sinalização de emergência e instalação de extintores de incêndio, assegurando rotas de fuga seguras e visibilidade adequada em situações críticas.
NBR 16700 (ABNT, 2018)	Esta norma estabelece a classificação de food trucks, bem como os requisitos para adaptação veicular, instalação, operação e manutenção.

A observância das normas e legislações pertinentes é fundamental para o desenvolvimento do projeto "Cine Park", assegurando que todas as diretrizes relacionadas à acessibilidade, segurança e sustentabilidade sejam rigorosamente seguidas. A integração dessas regulamentações não apenas promove a conformidade legal, mas também contribui para a criação de um espaço que prioriza a inclusão e o bem-estar da comunidade. Ao alinhar o projeto às exigências estabelecidas, o "Cine Park" se posiciona como um modelo de espaços de lazer e gastronomia, refletindo um compromisso com a qualidade e a responsabilidade social. Assim, a análise e a aplicação dessas normas são essenciais para garantir que o espaço atenda às expectativas e necessidades dos usuários, promovendo uma experiência marcante e segura.

#### **5.4 Análise do Terreno e Condicionantes Urbanos para o Cine Park**

A área destinada ao projeto "Cine Park" está localizada entre a Avenida Fátima do Sul e as ruas Cuiabá, Naviraí e Poxoréu, nas proximidades da Avenida Campo Grande, uma das principais e mais movimentadas vias da cidade. Essa localização estratégica favorece o acesso ao espaço e potencializa sua visibilidade.

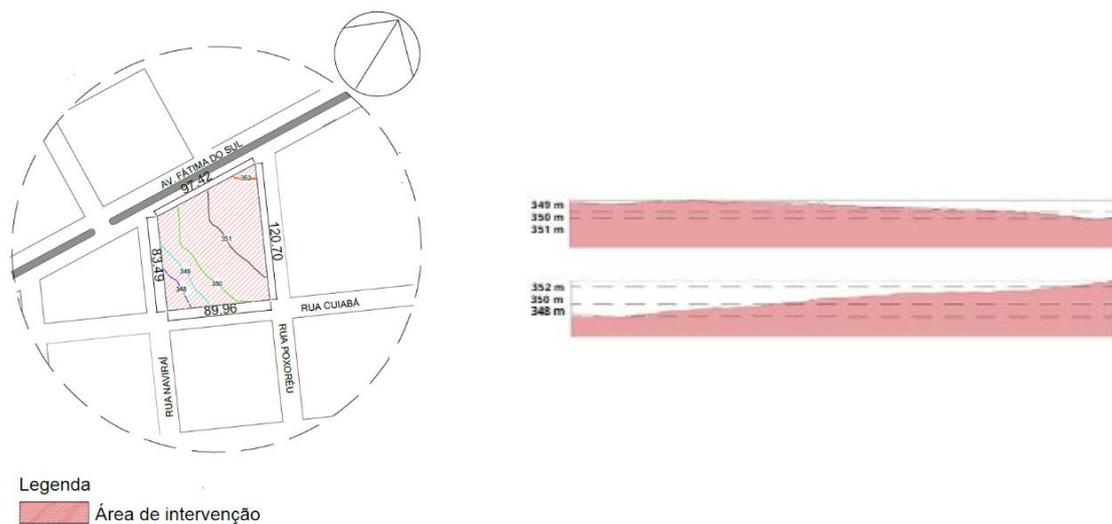
**Figura 1 – Localização do terreno**



Fonte: Autora, 2025

A topografia do terreno apresenta um desnível de aproximadamente 5 metros, o que demandou movimentação de terra para possibilitar o nivelamento do cinema e dos food containers. O objetivo foi alinhar esses espaços ao nível da Avenida Fátima do Sul, definida como o principal acesso de pedestres. O estacionamento aproveita o desnível natural entre as curvas de nível 349 e 348, com entrada pela Rua Cuiabá, que também funciona como saída das salas de cinema. Já as ruas Poxoréu e Naviraí não possuem acessos, sendo necessário implantar pequenos muros de arrimo nesses limites. Apesar do desnível, a necessidade de escadas foi descartada, uma vez que não compromete o desenvolvimento do projeto (Figura 2).

**Figura 2 – Mapas de análise do entorno**

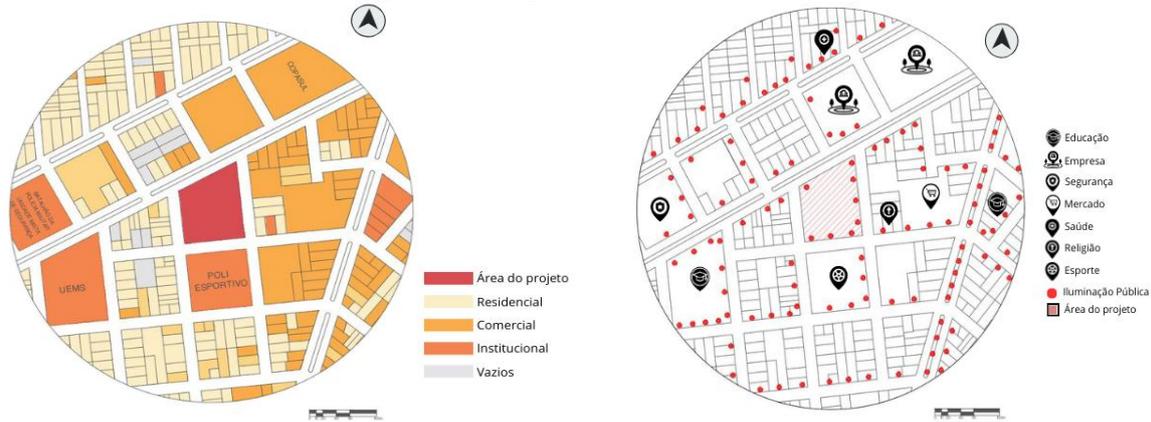


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Conforme a Figura 03, o entorno do terreno apresenta uma ocupação mista entre usos residenciais e comerciais, com predominância deste último. A área está situada no bairro Centro e inserida no Setor Residencial Misto (SRM), conforme estabelecido pela Lei Complementar

nº 067/2007 do município de Naviraí. Nesse setor, o uso comercial é tolerado, permitindo uma taxa de ocupação de até 90%. Em um raio de 300 metros, observa-se uma região consolidada de alta densidade urbana, caracterizada pela escassez de espaços mistos ou vazios urbanos, além da presença de equipamentos públicos relevantes.

**Figura 3 – Mapas de análise do entorno**



Uso e ocupação do solo

Equipamentos urbanos e Infraestrutura urbana

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Entre os equipamentos urbanos de destaque na área circunvizinha, encontram-se um mercado de grande porte (Fogo Atacadista), instituições de ensino, espaços esportivos e serviços essenciais, como segurança e saúde. Esses elementos são cruciais para a valorização do bairro e favorecem a implantação do projeto, que se beneficia da proximidade com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Anhanguera e o Colégio Naviraí. A presença dessas instituições amplia o potencial de público, considerando que estudantes e frequentadores desses espaços podem representar uma parcela significativa da clientela do empreendimento. Ademais, tais equipamentos contribuem para a visibilidade e popularização da área.

No que tange à infraestrutura urbana, o entorno conta com iluminação pública, embora se identifiquem falhas em diversos trechos de algumas quadras. As bocas de lobo, quando presentes, encontram-se em estado precário, frequentemente danificadas. Destaca-se também a ausência de pontos de ônibus e ciclovias, aspectos críticos que demandam atenção no planejamento urbano. Soma-se a isso a escassez de sinalização de trânsito, comprometendo as condições de mobilidade e segurança na região.

Em relação à vegetação, o terreno escolhido apresenta apenas duas árvores, resultando em uma escassez de cobertura vegetal. No entanto, o entorno conta com uma vegetação mais significativa, que colabora positivamente para a amenização do microclima, beneficiando a área do projeto. Para tornar o espaço termicamente mais agradável de forma natural, é fundamental

a implementação de novas árvores com copas densas, promovendo sombra e conforto, além de favorecer a permanência e convivência das pessoas em áreas ao ar livre.

A análise da carta solar permitiu compreender como a insolação incide em cada uma das faces do terreno e, a partir disso, orientar melhor as escolhas projetuais. A Face 1 (21° NNE) recebe luz principalmente no período da manhã, garantindo uma iluminação mais suave. Já a Face 2 (69° ENE) apresenta maior incidência solar no início do dia, o que exige atenção quanto ao sombreamento para evitar desconfortos. A Face 3 (159° SSE) é a mais protegida, recebendo pouca radiação direta ao longo do ano, o que a torna adequada para ambientes que necessitam de maior estabilidade térmica, como as salas de cinema. Por fim, a Face 4 (249° OSO) concentra a radiação no período da tarde, reforçando a necessidade de soluções de ventilação e elementos de proteção.

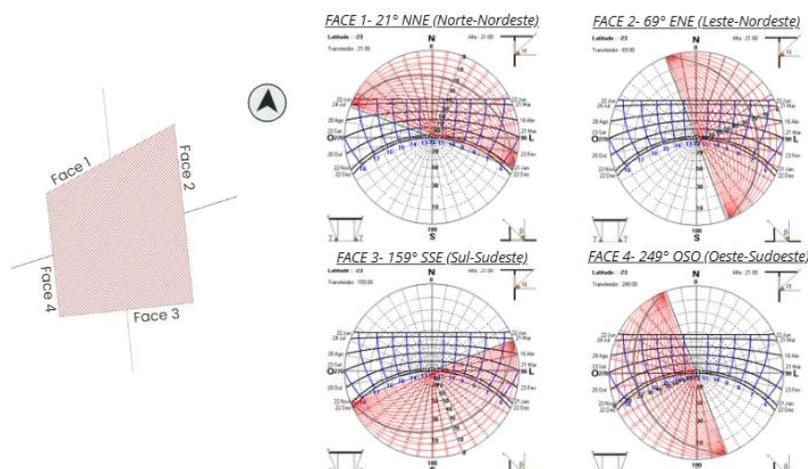
Essas observações foram fundamentais para a definição da implantação, pois possibilitaram organizar os espaços de modo a valorizar o conforto ambiental. Assim, áreas de uso prolongado foram posicionadas em faces menos expostas, enquanto setores de circulação ou apoio ficaram voltados para orientações com maior carga térmica. Dessa forma, o projeto busca equilibrar funcionalidade e conforto, aproveitando o estudo solar como base para decisões arquitetônicas mais conscientes.

**Figura 4 –** Mapas de vegetação existente



**Fonte:** Elaborado pela autora (2025)

**Figura 5 –** Mapa de condicionantes ambientais



**Fonte:** Analysis SOL-AR, modificado pela autora, 2025.

A análise do terreno destinado ao “Cine Park” demonstra condições favoráveis para a implantação do projeto, sobretudo pela sua localização em uma área de alta densidade urbana e com infraestrutura consolidada. A proximidade com instituições de ensino, serviços de saúde e outros equipamentos urbanos amplia o potencial de atração de público e fortalece a integração com a cidade. Além disso, a topografia e a orientação solar do lote contribuem para um melhor desenvolvimento de soluções arquitetônicas, que valorizam o conforto ambiental.

Apesar de apresentar desafios, como a baixa presença de vegetação e a necessidade de aprimoramentos na infraestrutura do entorno, o terreno se mostra adequado para a criação de um espaço de lazer e gastronomia. A proposta busca atender às demandas da comunidade local, incentivando a convivência e a inclusão social, ao mesmo tempo em que se alinha a princípios de desenvolvimento urbano responsável.

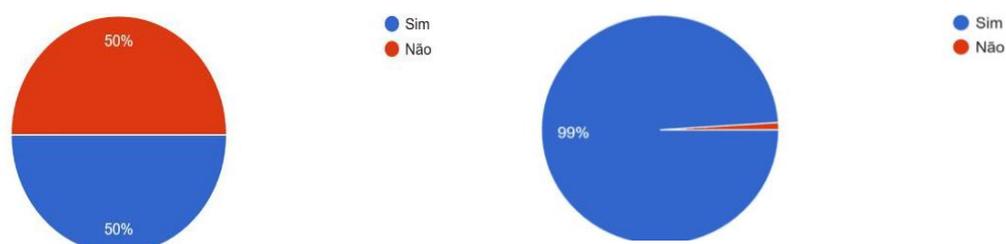
## 6. Desenvolvimento do Projeto

### 6.1 Resultados da Pesquisa de Opinião sobre o "Cine Park"

Através de um questionário online, foram coletadas informações relevantes sobre os hábitos de lazer da população, a disponibilidade de cinemas na cidade, as preferências em espaços gastronômicos e a aceitação da proposta. A amostra contou com 98 respondentes, com foco na avaliação de hábitos de lazer, disponibilidade de cinemas na cidade, preferências em espaços gastronômicos e aceitação da proposta. Os dados obtidos fornecem uma base sólida para a elaboração do projeto, permitindo uma compreensão aprofundada das necessidades e expectativas da comunidade em relação a um espaço de lazer e gastronomia.

Os resultados mostraram uma divisão equitativa na frequência ao cinema: 50% dos participantes afirmaram frequentar cinemas, enquanto os outros 50% relataram não o fazer. Destaca-se que a ausência de salas de cinema em Naviraí foi mencionada por 50% dos entrevistados, indicando a necessidade de deslocamento para cidades vizinhas, como Dourados, Umuarama e Campo Grande. A criação de um cinema local foi considerada uma necessidade urgente, com 99% dos participantes expressando interesse em ter essa opção de lazer disponível na cidade.

**Figura 6** – Frequência e Preferência em Cinemas

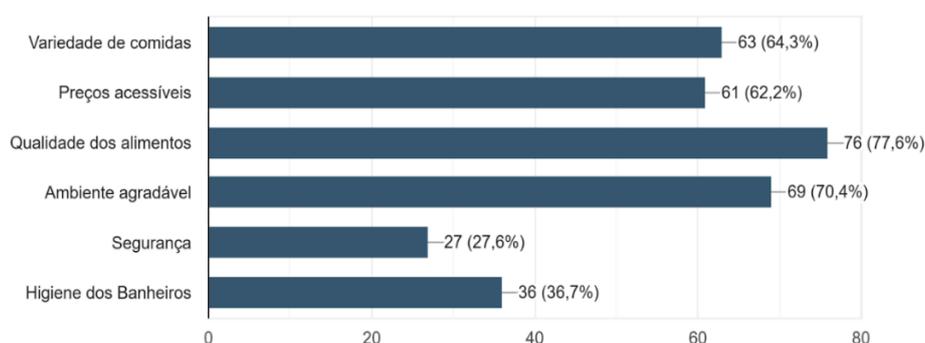


Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Em relação às preferências em espaços gastronômicos, os respondentes identificaram a qualidade dos alimentos, um ambiente agradável e a variedade de opções como os critérios mais valorizados. Esses dados justificaram a escolha pela implementação de food containers no projeto, visando oferecer diversidade e conforto, além de estimular a permanência dos usuários no local.

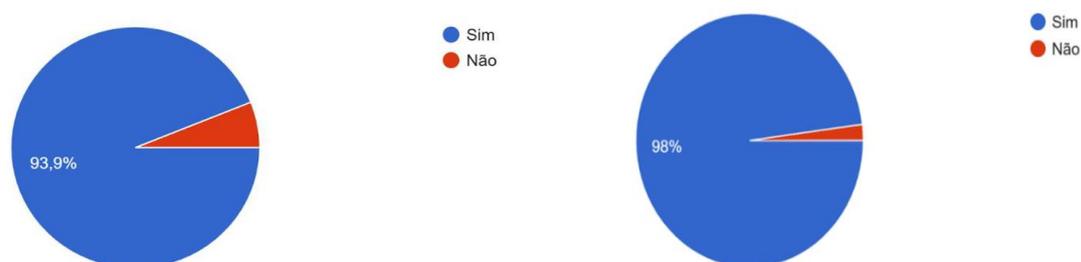
A proposta do "Cine Park" obteve uma recepção extremamente positiva. As respostas favoráveis sobre a frequência esperada no local e o entusiasmo dos participantes indicam uma forte aceitação, validando assim o desenvolvimento do projeto. Os respondentes perceberam a iniciativa como uma proposta diferenciada para Naviraí, com potencial para fomentar o lazer, movimentar o comércio local e oferecer diversidade cultural à cidade.

**Figura 7** – Preferências em espaços de alimentação



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

**Figura 8** – Frequência, aceitação e impacto da proposta



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os resultados da pesquisa de opinião foram cruciais para a elaboração do projeto "Cine Park", uma vez que refletem diretamente as demandas e interesses da comunidade local. O desenvolvimento do projeto incorporou as sugestões e feedbacks dos participantes, assegurando que as necessidades identificadas fossem atendidas. Além disso, a utilização de dois estudos de

caso, um nacional e outro internacional, enriqueceu a proposta, oferecendo referências de grande valia e práticas bem-sucedidas que poderão ser adaptadas ao contexto de Naviraí. Dessa forma, o "Cine Park" não apenas atenderá às expectativas dos usuários, mas também se posicionará como um espaço com um diferencial integrado à cultura local.

## **6.2 Conceito e Partido Arquitetônico**

O conceito do projeto fundamenta-se na integração entre o cinema e um espaço de alimentação, concebido para estimular a convivência e o encontro entre pessoas de diferentes faixas etárias em um ambiente amplo, acessível e confortável. A proposta busca gerar experiências de acolhimento e permanência, incentivando o retorno frequente dos usuários e consolidando o espaço como referência de lazer e sociabilidade urbana.

O partido arquitetônico foi definido a partir do aproveitamento da topografia natural do terreno, que apresenta dois níveis distintos. O nível inferior, voltado para a Rua Cuiabá, foi destinado ao estacionamento, enquanto o nível superior, com acesso pela Avenida Fátima do Sul, abriga a entrada principal do cinema e do food park, permitindo o nivelamento entre os usos e a fluidez dos percursos. Essa estratégia garante acessibilidade plena e favorece a leitura clara do conjunto edificado.

A organização dos contêineres gastronômicos em torno de um pátio central de convivência propicia integração visual e funcional entre o cinema e a praça de alimentação, evitando a fragmentação dos espaços. O uso de uma abertura envidraçada na fachada voltada para o food park reforça essa relação, criando transparência, continuidade visual e diálogo entre interior e exterior. Além disso, os percursos de saída das salas de cinema direcionam-se intencionalmente ao food park, incentivando a permanência dos visitantes. Os espaços técnicos e intervalos entre as salas foram projetados para otimizar o desempenho acústico, assegurando o isolamento dos sons e o conforto auditivo dos usuários.

O paisagismo é empregado como elemento estruturador do ambiente, com vegetação abundante, caminhos de traçado orgânico e decks de madeira, que contribuem para o conforto térmico, a estética e a qualidade ambiental. Esses elementos configuram áreas sombreadas, propícias à permanência e ao convívio.

Por fim, a fachada principal do cinema utiliza painéis de ACM em cores vibrantes — vermelho, preto e branco —, conferindo identidade marcante e transformando o edifício em marco visual no contexto urbano. Essa composição material e cromática expressa o dinamismo e a

contemporaneidade da proposta, reforçando sua vocação como espaço cultural e de lazer integrado à cidade.

### 6.3 Pré-dimensionamento e fluxograma

O programa de necessidades foi elaborado com o objetivo de atender, de maneira eficiente e equilibrada, todas as demandas funcionais e operacionais de um cinema de porte médio, assegurando acessibilidade universal, conforto ambiental e experiência qualificada ao usuário.

A definição das áreas e suas dimensões baseou-se em parâmetros técnicos, normas vigentes e referências projetuais de estabelecimentos similares.

Os ambientes foram organizados em quatro setores principais — social, administrativo, de serviço e de acesso de funcionários —, de modo a garantir clareza funcional e otimização dos fluxos de circulação.

- Setor Social: compreende os ambientes destinados ao público, configurando-se como o principal espaço de convivência e interação. Inclui áreas de espera e compra

de ingressos, bombonière, salas de exibição, sanitários, circulações e o food park, promovendo integração entre lazer, alimentação e cultura.

- Setor Administrativo: de acesso restrito, abriga os ambientes voltados à gestão e operação do empreendimento, como secretaria, sala administrativa, arquivo, copa, vestiários e áreas de descanso. Sua localização próxima ao setor de serviço facilita a comunicação interna e o gerenciamento cotidiano.
- Setor de Serviço: destinado às atividades de apoio e logística, como carga e descarga de produtos, armazenamento de materiais e higienização. O acesso é independente, garantindo segurança operacional e evitando interferências com o fluxo de visitantes.
- Setor de Acesso de Funcionários: reúne os espaços de atendimento direto ao público, como bilheteria e bombonière, bem como as cabines de projeção, consideradas áreas técnicas controladas. Esse setor foi dimensionado para assegurar eficiência de operação e isolamento acústico adequado entre as salas de exibição

**Figura 9** – Programa de Necessidades

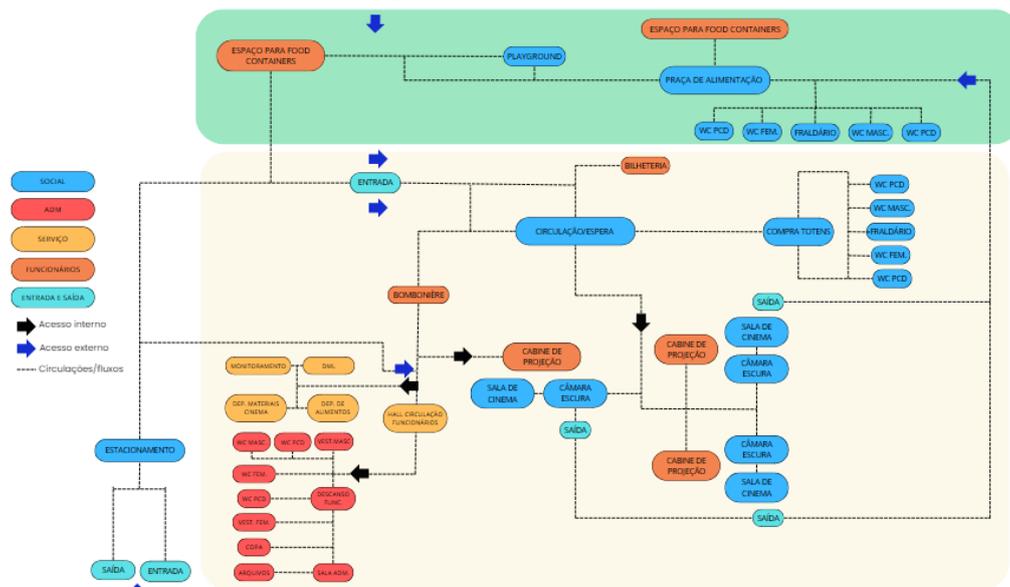
PROGRAMA DE NECESSIDADES			
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL
SOCIAL	Compra de Bilhetes/ Espera	1	277,87m <sup>2</sup>
	Compras na Bombonière	1	224,68m <sup>2</sup>
	Compras de Bilhetes Totens/ Espera	1	288,87m <sup>2</sup>
	Fila de espera/Entrada cinemas	1	220,60m <sup>2</sup>
	WC Feminino	2	20,11 m <sup>2</sup> = 40,22 m <sup>2</sup> total
	WC PCD Feminino	2	4,00 m <sup>2</sup> = 8,00 m <sup>2</sup> total
	WC Masculino	2	20,11 m <sup>2</sup> = 40,22 m <sup>2</sup> total
	WC PCD Masculino	2	4,00 m <sup>2</sup> = 8,00 m <sup>2</sup> total
	Fraldário	2	9,38 m <sup>2</sup> = 18,76 m <sup>2</sup> total
	Salas de cinema	3	248,63 m <sup>2</sup> = 745,89 m <sup>2</sup> total
	Câmara escura	3	28,00 m <sup>2</sup> = 84,00 m <sup>2</sup> total
	Circulação	1	108,18m <sup>2</sup>
	Circulação	1	44,20m <sup>2</sup>
	Circulação acesso aos cinemas	1	60,31 m <sup>2</sup>
	Food park	1	2.400,00 m <sup>2</sup>
		<b>TOTAL</b>	
ADMINISTRATIVO	Hall/ Circulação funcionários	1	92,54m <sup>2</sup>
	Arquivos	1	5,53 m <sup>2</sup>
	Sala administrativa	1	12,00 m <sup>2</sup>
	Copa	1	7,66 m <sup>2</sup>
	Vestário Feminino	1	5,60 m <sup>2</sup>
	Vestário Masculino	1	5,60 m <sup>2</sup>
	WC PCD	2	5,40 m <sup>2</sup> = 10,80 m <sup>2</sup> total
	WC Feminino	1	8,05 m <sup>2</sup>
	WC Masculino	1	8,05 m <sup>2</sup>
	Descanso Funcionários	1	22,82 m <sup>2</sup>
	Circulação	1	9,00 m <sup>2</sup>
	<b>TOTAL</b>		<b>187,99 m<sup>2</sup></b>
SERVIÇO	Depósito de material de limpeza	1	6,05 m <sup>2</sup>
	Depósito materiais do cinema	1	11,80 m <sup>2</sup>
	Depósito de alimentos	1	7,45 m <sup>2</sup>
	Sala de monitoramento	1	8,9 m <sup>2</sup>
	<b>TOTAL</b>		<b>43,98 m<sup>2</sup></b>
ACESSO FUNCIONÁRIOS	Bilheteria	1	23,85 m <sup>2</sup>
	Bombonière	1	23,85 m <sup>2</sup>
	Cabine de projeção	3	49,48 m <sup>2</sup> = 148,44m <sup>2</sup>
	Food Container	8	13,93 m <sup>2</sup> = 111,44 m <sup>2</sup> total
	<b>TOTAL</b>		<b>307,58 m<sup>2</sup></b>

Fonte: Autora (2025)

O fluxograma funcional demonstra a articulação entre os diferentes setores, evidenciando as relações hierárquicas e de interdependência entre os ambientes. As circulações internas e externas foram concebidas para garantir percursos intuitivos, evitando cruzamentos indesejados entre fluxos de usuários, funcionários e operações de serviço. O acesso principal conecta diretamente o cinema ao food park e às áreas de lazer, reforçando o caráter integrador da proposta.

Os dimensionamentos seguiram critérios de proporção e uso, baseados nas recomendações da ABNT NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) e da NBR 9077 (Saídas de emergência em edifícios), além de referências espaciais para complexos de cinema e áreas de alimentação. Essa metodologia assegura que cada ambiente desempenhe sua função de forma ergonômica, segura e eficiente, em consonância com as diretrizes de conforto, usabilidade e desempenho espacial adotadas pelo projeto.

**Figura 10 - Fluxograma**



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

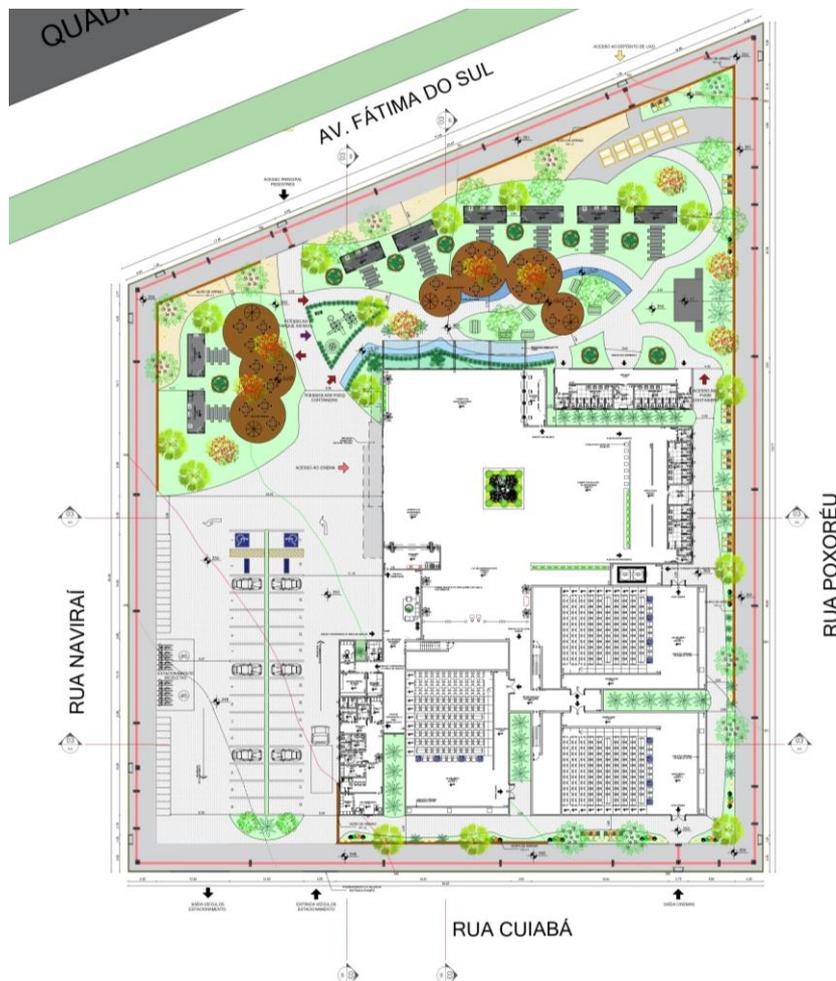
## 6.4 Implantação e Volumetria

A implantação do projeto foi pensada de modo a aproveitar a topografia natural do terreno, destinando o food park à área de média incidência solar, de forma a proporcionar maior conforto e qualidade de permanência aos frequentadores fazendo uso de muita vegetação. Nesse contexto, a entrada principal do cinema e da praça de alimentação foi posicionada no nível com acesso direto pela Avenida Fátima do Sul, consolidando-se como o ponto de chegada do público.

O nível mais baixo, voltado para a Rua Cuiabá, foi destinado ao estacionamento e às saídas das salas de cinema, funções que demandam menor tempo de permanência e que se beneficiam da incidência solar reduzida nesse setor. Já os food containers foram organizados em torno de um pátio central, criando um espaço de convivência que garante integração entre o cinema e a área gastronômica. Dessa forma, os dois usos não se configuram como elementos isolados, mas como partes complementares de um mesmo conjunto.

O projeto também valoriza a presença de vegetação e áreas verdes, que contribuem tanto para o conforto térmico quanto para a qualidade visual do espaço. Caminhos orgânicos e decks de madeira foram incorporados à proposta, reforçando a identidade estética do conjunto e oferecendo áreas de permanência mais acolhedoras e atrativas para o público.

**Fig 11 - Implantação**



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O projeto do cinema trabalha com diferentes alturas, destacando a função de cada espaço. No hall, destinado ao atendimento e à espera, a altura mais baixa cria um ambiente de escala humana, pensado para receber e acolher o público. As salas de exibição, em contrapartida,

foram projetadas com alturas distintas, chegando a 13 metros em uma delas, o que ressalta sua importância e permite que essas variações sejam percebidas também por quem observa o edifício do lado de fora.

O bloco administrativo aparece como o volume mais baixo do conjunto, reforçando seu caráter secundário, já que se destina apenas ao uso dos servidores. A composição geral não recorre a curvas ou formas orgânicas, mas se define por linhas retas e volumes simples. Essa lógica se reflete também na fachada, onde os painéis ripados criam ritmo e unidade ao edifício, além de contribuir para sua identidade arquitetônica.

Já no Food Park, os Containers seguem uma altura padrão e o volume do local é definido pela cobertura vegetal, preenchendo o espaço de forma harmônica visando também o conforto térmico.

**Fig 12** – Vistas 3D



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

## **7. Conclusões**

A partir das análises realizadas, fica claro que a proposta do Cine Park é um verdadeiro diferencial para a cidade de Naviraí-MS. Este projeto surge como uma resposta à necessidade de mais espaços de lazer e convivência que a comunidade tanto busca. Pensado para unir cinema e gastronomia em um só lugar, o Cine Park promete ser um ambiente acessível, confortável e acolhedor, onde as pessoas poderão se encontrar, socializar e desfrutar de experiências urbanas enriquecedoras

Além de atender às demandas locais, o Cine Park tem o potencial de atrair moradores de cidades vizinhas, ampliando sua importância na região. Com a introdução de salas de exibição multiplex

e a adição dos food containers, traz uma proposta variada, ainda pouco explorada na cidade, agregando valor ao projeto e reforçando sua multifuncionalidade.

Portanto, o Cine Park vai além de ser apenas um local de lazer. Ele se estabelece como um equipamento urbano que promove inclusão, qualidade de vida e divertimento aos usuários. É um espaço com grande potencial de enriquecer a vida da comunidade e fortalecer os laços entre os cidadãos.

## REFERÊNCIAS

SABADIN, Celso. **A história do cinema para quem tem pressa**. Rio de Janeiro:Valentina, 2018. 200 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=tFNZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=hist%C3%B3ria+do+cinema+para+quem+tem+pressa&ots=8SkQMjqHKV&sig=BkNt7UCJqPNspmJzBgyp51Bf77o#v=onepage&q=hist%C3%B3ria%20do%20cinema%20para%20quem%20tem%20pressa&f=false>>. Acesso em: 24 set. 2024.

DAMASCENO, Sammea Ribeiro Granja; AMORIM, Daniel Silva Castro de. **EVOLUÇÃO DAS SALAS DE CINEMA: RECORTE TEMPORAL DOS PRIMEIROS ESPAÇOS DE EXIBIÇÃO ATÉ OS DIAS ATUAIS**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 205, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/10273>>. Acesso em: 24 set. 2024.

LUCENA, Karine da Silva. **Cine 84: complexo de cinema**. 2014. 88f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36912>>. Acesso em: 24 set. 2024.

PINHEIRO, Marinete. **História dos Cinemas de Campo Grande/MS - Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro**. Disponível em: <<http://www.cpcb.org.br/artigos/historia-dos-cinemas-de-campo-grandems/>>. Acesso em: 24 set 2024.

IVAM DO NASCIMENTO GOMES, D.; RENAN FARIAS PEREIRA. **O cinema de rua como um elemento de afirmação dos direitos culturais e humanos**. Revista Estudantil Manus Iuris, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 169–185, 2021. DOI: 10.21708/issn2675-8423.v1i2a9920.2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufersa.edu.br/rmi/article/view/9920>>. Acesso em: 25 set. 2024.

DESIGN GRÁFICO ANDRESSA CLARA DELMONDES SANTOS CLAUDIA VASCONCELOS BACCILE 21450810 21450837 **CINE DRIVE-IN: CONSTRUÇÕES GRÁFICAS PARA UMA NOVA DIVULGAÇÃO BRASÍLIA -DF 2016**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9438/1/21450810.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2024.

FERREIRA, Toni. **Explorando a Diversidade de Experiências: uma introdução aos diferentes tipos de salas de cinema**. Disponível em: <<https://rushvideo.com.br/explorando-a-diversidade-de-experiencias-uma-introducao-aos-diferentes-tipos-de-salas-de-cinema/>>. Acesso em: 25 set. 2024

Oliveira, L. D. S. ; COSTA, M. H. B. V. **Notas Iniciais sobre o Perfil do Cinema Itinerante no Nordeste**. Culturas Midiáticas, Paraíba, v. 6, n. 10, p. 1-13, Jan./Jun. 2013. ISSN: 1983-5930. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/cm/article/view/16194/9256>>. Acesso em: 25 set. 2024.

NOGUEIRA, L. **Manuais de cinema II: Gêneros Cinematográficos**. LabCom Books 2010. Disponível em: <chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual\_II\_generos\_cinematograficos.pdf> Acesso em: 25 set. 2024.

DAMASCENO, Sammea Ribeiro Granja; AMORIM, Daniel Silva Castro de. **CINEVILLE: ANTEPROJETO DE UM CINEMA ITINERANTE**. Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - ALAGOAS, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 128, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/10394>. Acesso em: 25 set. 2024.

DELGADO ASSAD, W. et al. [s.l: s.n.]. **Shopping Center como espaço de lazer: uma possibilidade**. Licere(Online), 2016. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4030770.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

DÓREA, Dayane Ramos, et.al. **CINEMA E LAZER: UM ESTUDO DE CASO INTERGERACIONAL**. In: XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte. 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/view/14612>. Acesso em: 30 set. 2024.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer cinema: Simbolismos e representações de gênero no filme “Boi Neon”**. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 22, n. 2, p. 193-217, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/13554/10752>. Acesso em: 30 set. 2024

SEABRA, A. L. de C. **LAZER, COMIDA NA RUA E FOOD PARKS: RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS DA CIDADE DE NATAL/RN**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, [S. l.], v. 4, n. 2, p. p.57–79, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/553>. Acesso em: 30 set. 2024.

MOURA, M.A.; GIELFE, S.E. **Gastronomia associada ao lazer**. 2 Departamento de Arquitetura e Urbanismo –Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM Disponível em: <http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2019/pdf/03.57.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

HECK, M. C. **Comer como atividade de lazer**, Rio de Janeiro, n° 33, janeiro-junho de 2004, p. 136-146. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2212/1351>. Acesso em: 30 set. 2024.

ANCINE – Agência Nacional do Cinema. **Instrução Normativa n.º 63, de 2 de outubro de 2007**. Disponível em: <https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-63-de-2-de-outubro-de-2007#:~:text=2%C2%BA%20Os%20cineclubes%20visam%3A,confer%C3%AAs%2C%20cursos%20e%20atividades%20correlatas>. Acesso em: 30 out. 2024.

DE OLIVEIRA, Dilma Ferreira; LUSTOSA, Robson Luis Trindade. Da comida de rua ao street food: um debate acerca do negócio food truck. **Comissão Organizadora**, p. 101, 2016. Disponível em: <https://faculdadesenacpe.edu.br/encontro-de-ensino-pesquisa/2016/doc/anais/ANAIS%20X%20encontro%20-%202016.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024

CARVALHO, Larissa Ponce de Leon Quintas Ferreira de. **Food truck: um novo conceito em comida de rua**. 2015. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração), Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34923>/ Acesso em: 1 out. 2024

PERINI, Krisciê Pertile; GUIVANT, Julia Silvia. Comer em food trucks à luz da Teoria das Práticas. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 25, n. 2, p. 305-326, 2017. Disponível em:

<<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=&id=W2754725124>>. Acesso em: 1 out. 2024

DE FARIAS, Pyetro Pergentino; DA SILVA, Joelma Ferreira; BRANDÃO, Jammilly Mikaela Fagundes. Qualidade sobre rodas: o nível de satisfação de consumidores sobre os serviços de alimentação em Food Trucks. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 7, n. 1, p. 44-71, 2017. Disponível em: <<https://iberoamericanic.org/rev/article/view/199>>. Acesso em: 1 out. 2024

DE SOUZA MESQUITA, Alexsandra; DE CARVALHO, Michelle Garcêz. Qualidade dos food parks sob a ótica dos consumidores Quality of food parks from the consumers' point of view. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 19854-19871, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/36280>>. Acesso em: 1 out. 2024

MEDEIROS, Kaio Confessor de. **Containers na construção civil**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/items/baf9ffc9-3708-4a4a-b028-62373c4ecccc>>. Acesso em: 4 out. 2024

REIS, Ana Carolina Ruivo; CASTRO, Rosecélia Moreira da Silva. **Arquitetura bioclimática regional: táticas construtivas e materiais alternativos**. *Conjecturas*, v. 22, n. 11, p. 464-478, ago. 2022. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/362661404\\_Arquitetura\\_bioclimatica\\_regional\\_taticas\\_const\\_rutivas\\_e\\_materiais\\_alternativos](https://www.researchgate.net/publication/362661404_Arquitetura_bioclimatica_regional_taticas_const_rutivas_e_materiais_alternativos)>. Acesso em: 4 out. 2024

DE MELO TAMANINI, Carlos Augusto; BISTAFA, Sylvio Reynaldo. Avaliação dos parâmetros acústicos de um cinema na cidade de Maringá. In: **Tecniacústica 2008: conferencias y comunicaciones de Acústica 2008. V Congreso Ibérico de Acústica y Tecniacustica 2008; 39.º Congreso Español de Acústica. Coímbra, Portugal. octubre, 2008**. Sociedad Española de Acústica, 2008. p. 21. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://documentacion.sea-acustica.es/publicaciones/Coimbra08/id036.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2024

CAROLINI BERTOLLO ASSUNÇÃO, A.; GONZATTO, D.; COPPETTI QUEIROZ, L.; HENRIQUE DA COSTA SMANIOTTO, E.; SAULIT SCHEFER, G.; RIEGER PIOVESAN, T. **IMERSÃO ARCÚSTICA NOS CINEMAS: EXPLORANDO A MAGIA DA ARCÚSTICA CINEMATOGRAFICA E AS EMOÇÕES QUE ELA DESPERTA**. Salão do Conhecimento, [S. l.], v. 9, n. 9, 2023. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/24673>. Acesso em: 4 out. 2024.

FIGUEIREDO, Chenia Rocha; BORGES, Gessika Furtado Ximenes. Avaliação do desempenho térmico em quiosques de containers metálicos em Brasília. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e14211628846-e14211628846, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28846>>. Acesso em: 4 out. 2024

ABC – Associação Brasileira de Cinematografia. **Recomendação Técnica -Arquitetura de Salas de Projeção Cinematográfica**. 2009. 11 p. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/abc-normas-pcinemanov2009/65411342>. Acesso em: 5 out. 2024.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10898: Sistema de iluminação de emergência**. Rio de Janeiro, 1999.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 12237: Projetos e instalações de salas de projeção cinematográfica**. Rio de Janeiro, 1988.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Rio de Janeiro, 2001.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 11785: Barra antipânico**. Rio de Janeiro, 2018.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Módulo instalação de salas de cinema**. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro, agosto de 2008. 40 p. Disponível em: <<https://www.sesc.com.br/>>. Acesso em: 5 out. 2024

MATO GROSSO DO SUL. **Lei nº 4.335**, de 10 de abril de 2013. Institui normas sobre segurança contra incêndio e pânico no Estado do Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 11 abr. 2013. Disponível em: <<https://sistemas.bombeiros.ms.gov.br/arquivos/index.xhtml>>. Acesso em: 5 out. 2024

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. **Instrução Técnica nº 20 – Sinalização de emergência**. Mato Grosso do Sul: Corpo de Bombeiros Militar, 2013. Disponível em: <<https://sistemas.bombeiros.ms.gov.br/arquivos/dat/normas-tecnicas.xhtml>>. Acesso em: 5 out. 2024

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MATO GROSSO DO SUL. Instrução Técnica nº 21 – Extintores. Mato Grosso do Sul: Corpo de Bombeiros Militar, 2013. Disponível em: <<https://sistemas.bombeiros.ms.gov.br/arquivos/dat/normas-tecnicas.xhtml>>. Acesso em: 5 out. 2024

INTERNATIONAL ERGONOMICS ASSOCIATION - IEA. What is ergonomics. Disponível em: <https://www.iea.cc/whats/>. Acesso em: 5 out. 2024

DE MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira et al. Estudo da acessibilidade em ambientes de lazer na cidade do Natal/RN. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/813>>. Acesso em: 5 out. 2024

SANTOS, Larissa Dias dos. *Estudo de caso: Cineteca Nacional do México*. 2019. 39 f. Artigo (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) — UniCesumar – Centro Universitário de Maringá, Maringá, 2019.

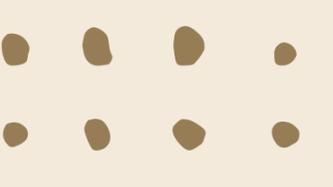
CINETECA Nacional S. XXI / **Rojkind Arquitectos**. *Cineteca Nacional S. XXI / Rojkind Arquitectos*. **ArchDaily Brasil**, 19 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-178121/cineteca-nacional-s-xxi-slash-rojkind-arquitectos>>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DOURADOS NEWS. **Município de Naviraí ganha moderna sala de cinema**. *Dourados News*, [s.d.]. Disponível em: <[https://www.douradosnews.com.br/noticias/municipio-de-navirai-ganha-moderna-sala-de-cinema-315ba2e14aad79b4c058/186679/#google\\_vignette](https://www.douradosnews.com.br/noticias/municipio-de-navirai-ganha-moderna-sala-de-cinema-315ba2e14aad79b4c058/186679/#google_vignette)>. Acesso em: 30 mar. 2025.



*CADERNO DE PROJETO*

Cine park: Proposta de um projeto arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia



# *Apresentação*

Cine Park: Proposta de um projeto arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia

*Discente:*

*Rayane Gomes de Oliveira*

*Orientadora*

*Emeli Lalesca Aparecida da Guarda*

*Curso:*

*Arquitetura e Urbanismo - UFMS/CPNV*

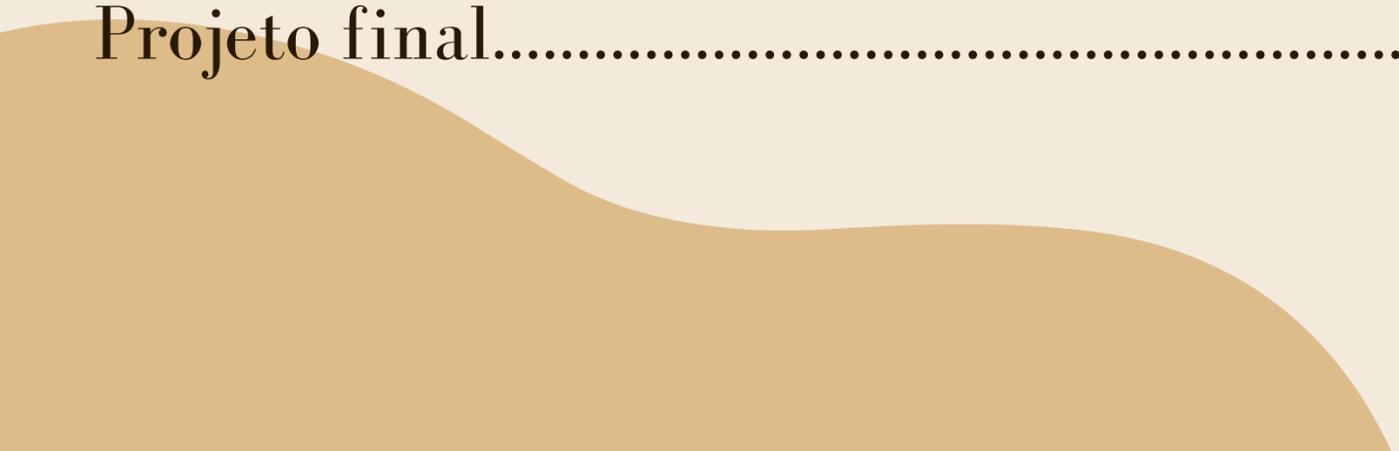
Trabalho de Conclusão de Curso Final.

Outubro de 2025



# *Sumário*

Introdução.....	4
Referencial Teórico.....	6
Justificativa.....	7
Objetivo.....	8
Estudos de caso.....	9
Fundamentação da proposta.....	11
Análise do terreno.....	12
Desenvolvimento do projeto.....	17
Projeto final.....	20



# Introdução

O conceito de lazer, conforme definido por Franceschi Netto refere-se a atividades realizadas no tempo livre, visando o prazer pessoal.

Fig. 1- Praça Sakae



Fonte: Autora, 2024

Fig. 2- Parque sucupira



Fonte: Prefeitura de Naviraí

Fig. 3- Bosque Municipal



Fonte: Prefeitura de Naviraí

Fig. 4 - Feira do Galo



Fonte: Naviraí Notícias

Fig. 5 - Mercadão Municipal



Fonte: Indicador Econômico

Fig. 6- Araken



Fonte: Tripadvisor

A cidade de Naviraí enfrenta uma carência significativa de espaços de lazer e cultura de qualidade, o que limita as opções de entretenimento e convivência para a população. Além disso, observa-se a ausência de áreas que integrem gastronomia e atividades culturais, capazes de promover experiências completas e atrativas aos moradores e visitantes. Essa realidade evidencia a necessidade de desenvolver ambientes urbanos mais diversificados e inclusivos, que estimulem a socialização, o lazer e a valorização da vida comunitária.

# Introdução

Fig. 7- Dog Burger&Café



Fonte: Mindtrip

Fig. 8- Food truck's



Fonte:Google Maps

Fig. 9- Toneta Lanches



Fonte: Facebook, Toneta Lanches

Fig.10-Gaúcho Lanches



Fonte: Facebook, Gaúcho lanches

Fig. 11- Ki delicia



Fonte: Instagram, ki\_delicia\_sorvetes

Fig. 12- Manoel lanches



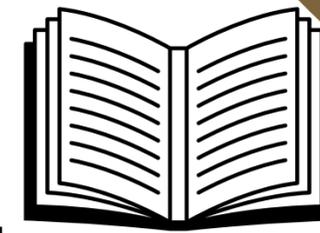
Fonte: Facebook, Manoel lanches

Naviraí possui muitos food trucks espalhados pela cidade, que atendem a diferentes públicos e oferecem uma grande variedade de lanches, sorvetes, pastéis, churros, tapiocas, iscas e várias outras opções no cardápio. Apesar disso, existe apenas um local fixo em contêiner, chamado Dog Burgers & Café, onde são servidos hambúrgueres, sucos, sobremesas e salgados.

Os food trucks costumam ficar em volta da praça central e também nas avenidas Weimar, Campo Grande e Dourados. Entre a Rua dos Jardins e a Avenida Weimar há um canteiro com vários food trucks, mas infelizmente o espaço não é muito valorizado e acaba sendo pouco atrativo, mas mesmo assim, ainda recebe um bom público.

Percebendo o interesse dos moradores de Naviraí por esse tipo de comércio, surgiu a ideia de criar um local mais estruturado para concentrar esses food trucks, mas com a proposta diferente de utilizar contêineres para deixar o espaço mais organizado, confortável e atrativo.

# Referencial Teórico



## *Contextualização da História do Cinema*

O cinema surgiu no final do século XIX com o avanço da tecnologia. Em 1895, os irmãos Lumière realizaram a primeira exibição pública, marcando o início da sétima arte. Com o tempo, as salas evoluíram de pequenos espaços simples para grandes e luxuosos cinemas, tornando-se símbolo de lazer e cultura.

No Brasil, as primeiras exibições ocorreram em 1896, no Rio de Janeiro. Em Mato Grosso do Sul, o cinema chegou em 1910, com o Cine Brasil, em Campo Grande. Hoje, o estado conta com poucos cinemas, o que reforça a importância de criar novos espaços culturais e de convivência.

## *Cinema e gastronomia como opção de lazer*

O lazer é essencial para o bem-estar e a convivência social. O cinema e a gastronomia se destacam como duas das principais formas de lazer nas cidades. Assistir a um filme ou sair para comer são atividades que promovem prazer, descanso e momentos de partilha.

A “comida de rua”, como os food trucks, ganhou espaço por ser acessível, prática e reunir pessoas. Esses locais criam memórias afetivas e fortalecem vínculos sociais. Assim como o cinema, a gastronomia contribui para a qualidade de vida e o senso de comunidade.

## *Estratégias bioclimáticas*

As estratégias bioclimáticas buscam unir conforto e sustentabilidade. Em cinemas, elas garantem boa acústica, climatização eficiente e conforto visual.

Nos food parks, o uso de contêineres se destaca por ser uma solução onde seu reuso se torna sustentável, prático e durável.

Contêineres reutilizados reduzem o impacto ambiental e permitem uma construção rápida e flexível. Com isolamento térmico adequado, proporcionam conforto para quem frequenta o espaço. Projetar com consciência ambiental é pensar em bem-estar e qualidade de vida.

## *Acessibilidade, segurança e ergonomia*

Todo espaço de lazer deve ser seguro, confortável e acessível a todos. A NBR 9050 define regras para garantir acessibilidade em cinemas e food parks. As normas também tratam da iluminação de emergência, rotas de fuga e sinalização adequada. A ergonomia é essencial para o conforto dos espectadores, considerando o tempo em que permanecem sentados.

Nos food parks, rampas, pisos táteis e banheiros acessíveis garantem inclusão e autonomia. Integrar acessibilidade, segurança e conforto é criar um ambiente acolhedor e igualitário.

# Justificativa

Naviraí possui poucas opções de lazer e entretenimento diversificadas, o que mostra a necessidade de criar espaços que promovam convivência e novas experiências para a população. Pensando nisso, o Cine Park surge como uma proposta que une cinema e gastronomia em um só lugar, com um cinema, uma área composta por food containers e espaços de convivência.

A cidade já teve um cinema, o Cine Oriente, inaugurado em 2004, mas que foi encerrado em 2013 após um incêndio. O novo projeto busca resgatar essa função social do cinema, e permitir que os moradores de Naviraí possam viver esse lazer novamente, sem que precisem se deslocar para outras cidades.

Os food trucks já são muito populares no município, e trazer essa ideia para um espaço fixo com containers ajuda a fortalecer o comércio local e valorizar a cultura gastronômica da cidade. Além de ser uma solução que promove sustentabilidade pelo seu reuso, o uso de containers permite agilidade na construção e flexibilidade nos espaços, almém de ser uma opção moderna e atrativa.

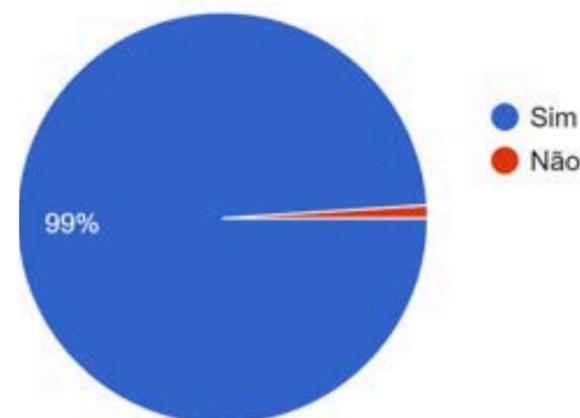
O Cine Park pretende se tornar um ponto de encontro para os moradores e visitantes, estimulando o lazer, a convivência e o desenvolvimento social e econômico de Naviraí.

Fig. 13 - Cine Oriente Naviraí

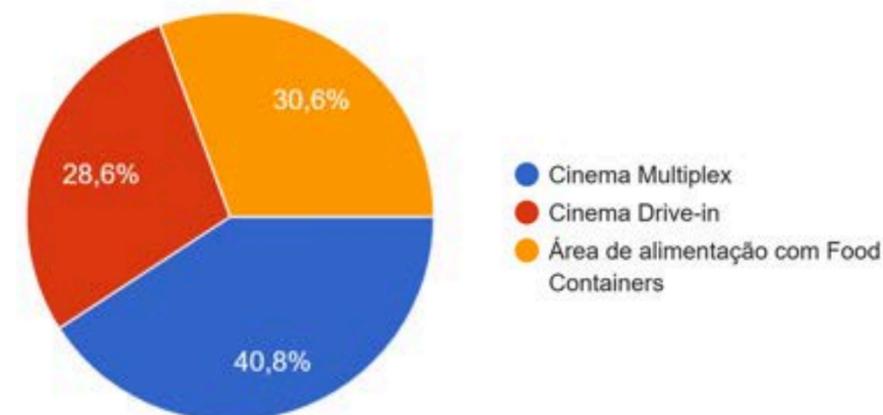


Fonte: O Progresso Digital

Você gostaria que tivesse um Cinema em Naviraí?



Qual desses elementos mais te atrai no Cine Park?



Dê sua opinião quanto a esta proposta

Seria maravilhoso ter algo novo e diferente para fazer por aqui, sem contar que seria dentro da cidade e não teria que viajar para poder assistir um filme.

Considero a ideia inovadora, visto que agregar alimentação a cultura é agradável no quesito lazer. Naviraí precisa de programação familiar.

Eu amei, e super apoio essa ideia em nossa cidade. Algo novo é totalmente diferente do que se está acostumado.

É uma proposta excelente, inteligente e muito interessante! Traria atenção das pessoas - inclusive de outras cidades - para as opções de lazer de Naviraí. E, com certeza, um programa divertido para se ter com familiares e amigos.

Os resultados do questionário aplicado também contribuíram para a formulação da proposta, tendo em vista que a maioria das respostas foram positivas e demonstraram grande interesse e empolgação pelo tema do projeto proposto.

# Objetivo



Diante disso, buscou-se desenvolver um projeto arquitetônico intitulado como Cine Park, que inclui um cinema, com espaço gastronômico em food containers, além de áreas de convivência que incentivem a interação e o lazer. A intenção é oferecer uma nova opção de entretenimento e proporcionar qualidade de vida para os moradores de Naviraí.



“a experiência de ir ao cinema não apenas proporciona momentos agradáveis, mas também contribui para o conhecimento sobre diversas áreas da vida em sociedade, além de fomentar novas relações interpessoais (DÓREA et al., 2021)”

# Estudos de Caso



## »»» CINETECA NACIONAL SIGLO XXI

### FICHA TÉCNICA

- »»» LOCAL: Bairro Xoco, Cidade do México
- »»» CONCLUSÃO: 2014
- »»» ARQUITETO: Rojkind Arquitectos
- ÁREA TOTAL: 49.000 m<sup>2</sup> em região urbana movimentada.

A Cineteca Nacional foi escolhida como referência por sua proposta de integração entre cinema, cultura e convivência em um ambiente ao ar livre. O espaço vai além das exposições de filmes, tornando-se um ponto de encontro que estimula a troca cultural e a interação social. Sua arquitetura prioriza fluidez, acessibilidade e integração com o paisagismo, criando um ambiente acolhedor e inspirador para o “Cine Park”.



CAMINHOS  
ORGÂNICOS

ENTORNO  
ARBORIZADO

LIBERDADE DE  
CIRCULAÇÃO



Fonte: Archdaily

# Estudos de Caso



## CA'DORE - COMIDA DESCOMPLICADA

### FICHA TÉCNICA

- »» LOCAL: Bairro Bacacheri, Curitiba-PR
- »» CONCLUSÃO: 2018
- »» ARQUITETO: Bruno Colle
- »» ÁREA TOTAL: Vila gastronômica em área de 5.800 m.

A Ca'Dore serviu de referência por seu uso de containers, unindo arquitetura modular e responsabilidade ambiental. O projeto se destaca pela área verde central que funciona como um pátio de convivência, incentivando o encontro entre as pessoas. Essa ideia se conecta diretamente ao conceito do "Cine Park", que busca unir lazer, gastronomia e socialização em um mesmo espaço.

### DIVERSIDADE DE FOOD CONTAINERS

### ESPAÇO VEGETATIVO



### ESPELHO D'ÁGUA

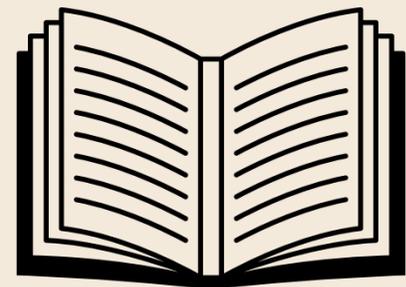


Fonte: Bruno Colle

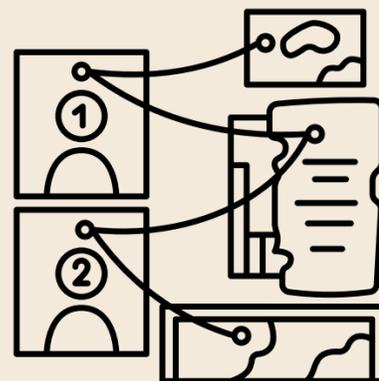
# *Fundamentação da Proposta*



Questionário



Referencial Teórico



Estudos de caso  
(referências)



Busca de um terreno  
+  
análise do entorno



Projeto

# Análise do Terreno



## LOCALIZAÇÃO



Fonte: Google Earth



Fonte: Google Earth

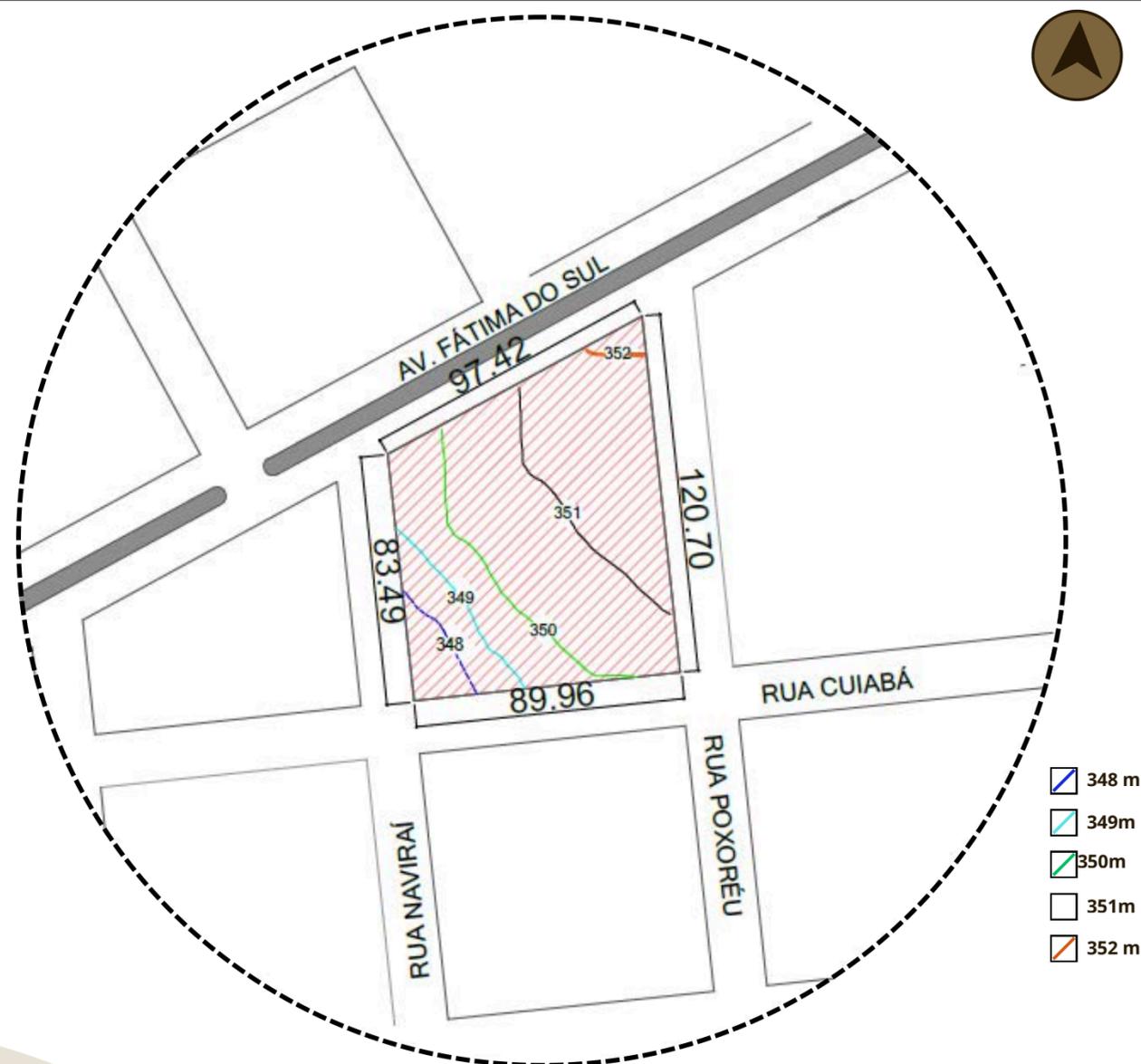


Localizado entre Av. Fátima do Sul e ruas Cuiabá, Naviraí e Poxoréu. Próximo à Av. Campo Grande, via de grande circulação. Localização estratégica, com fácil acesso e excelente visibilidade.

# Análise do Terreno



## TOPOGRAFIA



## CORTES DO TERRENO

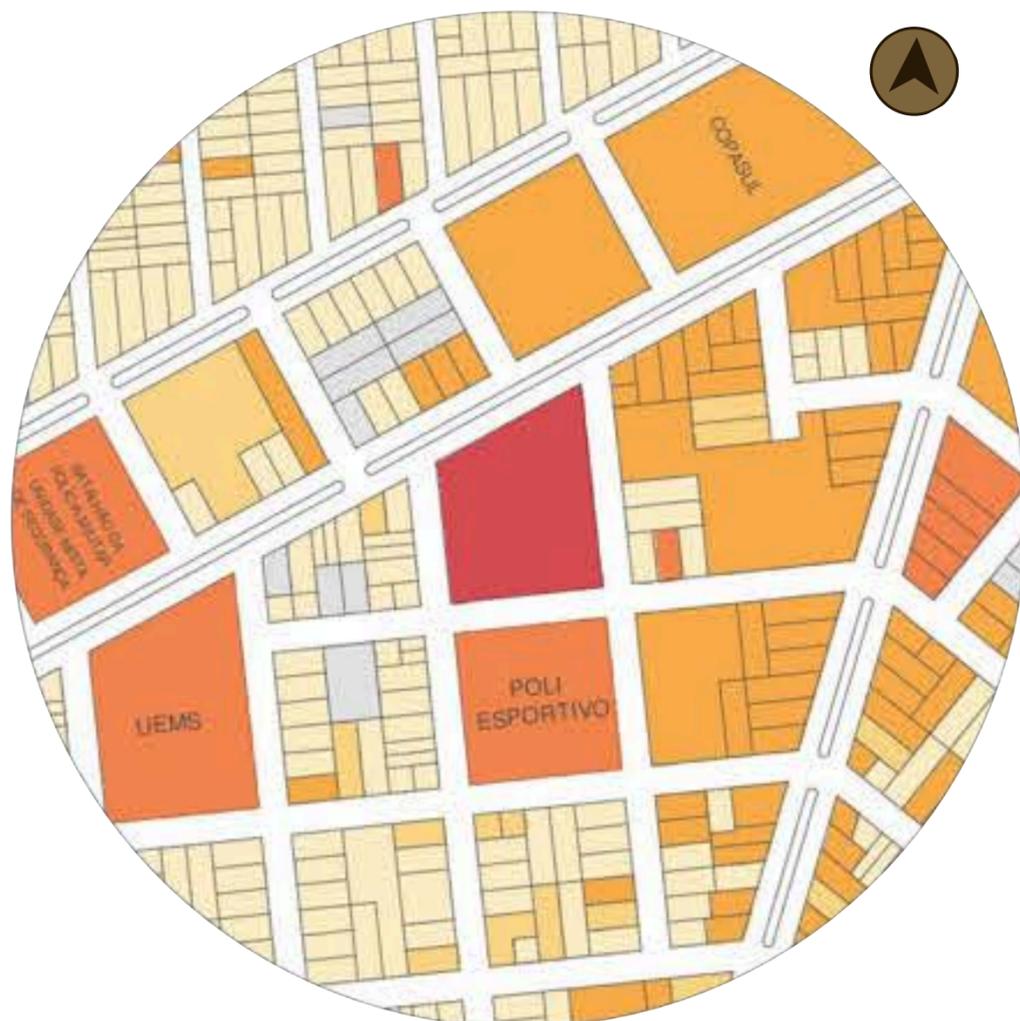


A topografia do terreno apresenta um desnível de aproximadamente 5 metros, o que demandou movimentação de terra para possibilitar o nivelamento do cinema e dos food containers. O objetivo foi alinhar esses espaços ao nível da Avenida Fátima do Sul, definida como o principal acesso de pedestres. O estacionamento aproveita o desnível natural entre as curvas de nível 349 e 348, com entrada pela Rua Cuiabá, que também funciona como saída das salas de cinema. Apesar do desnível, a necessidade de escadas foi descartada, uma vez que não compromete o desenvolvimento do projeto

# Análise do Terreno

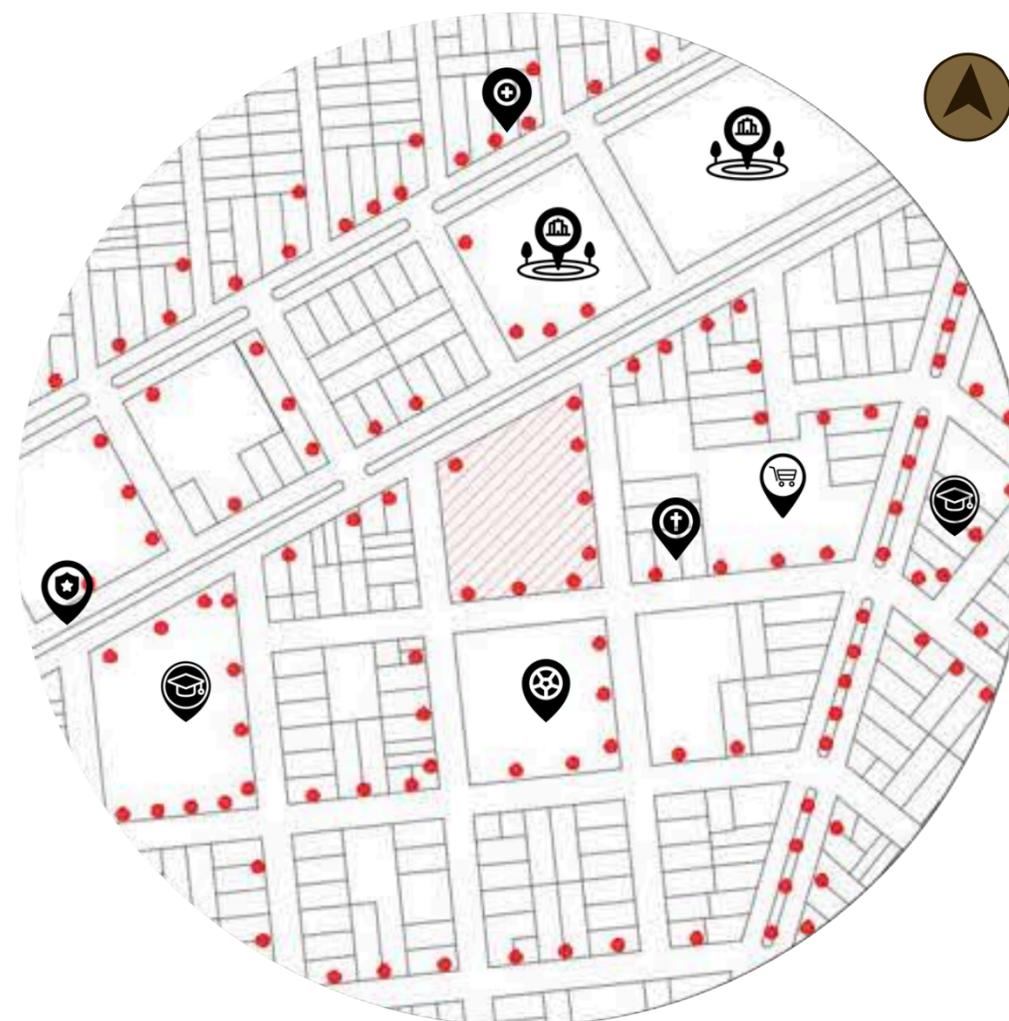


## ANÁLISE DO ENTORNO



(a) uso e ocupação do solo

- Área do projeto
- Residencial
- Comercial
- Institucional
- Vazios



(b) equipamentos urbanos

- Educação
- Empresa
- Segurança
- Mercado
- Saúde
- Religião
- Esporte
- Iluminação Pública
- Área do projeto



Fonte: Folha de Navirai



Fonte: Prefeitura de Navirai



Fonte: UEMS

O terreno está localizado no bairro Centro, em uma área mista de residências e comércio, com predominância do uso comercial. Inserido no Setor Residencial Misto (SRM), permite até 90% de ocupação comercial. A região é consolidada, de alta densidade urbana, e possui poucas áreas vazias. A proximidade de universidades, escolas, colégio, mercado e serviços essenciais amplia o potencial de público e favorece a visibilidade do projeto.

A infraestrutura urbana apresenta iluminação pública, mas com falhas em algumas quadras, bocas de lobo danificadas e ausência de pontos de ônibus e ciclovias. A sinalização de trânsito também é escassa, afetando a mobilidade e a segurança no entorno.

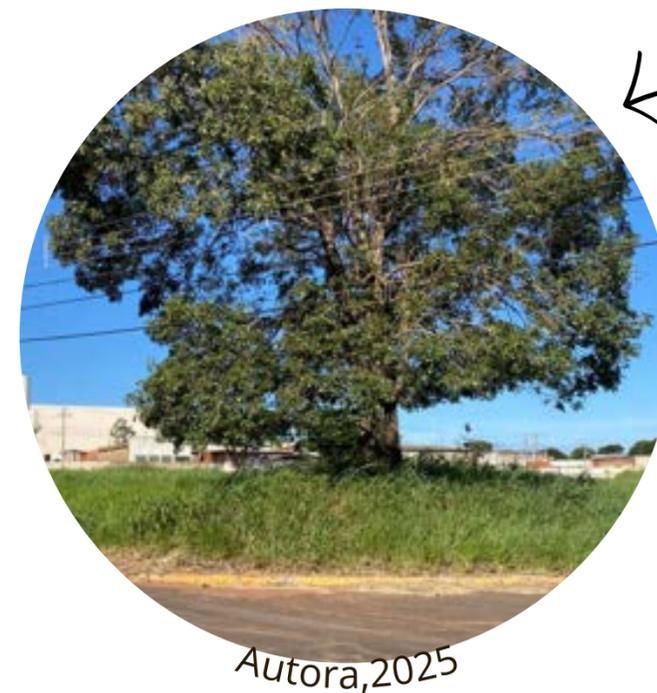
# Análise do Terreno



VEGETAÇÃO <<<



- Área do projeto
- Vegetação existente



Autora, 2025

VEGETAÇÃO EXISTENTE



Autora, 2025

(c) vegetação existente

A vegetação no terreno é limitada, com apenas duas árvores, mas o entorno possui áreas verdes que ajudam a melhorar o microclima. A implantação de novas árvores com copas densas proporcionará sombra, conforto térmico e incentiva a permanência das pessoas em áreas ao ar livre.

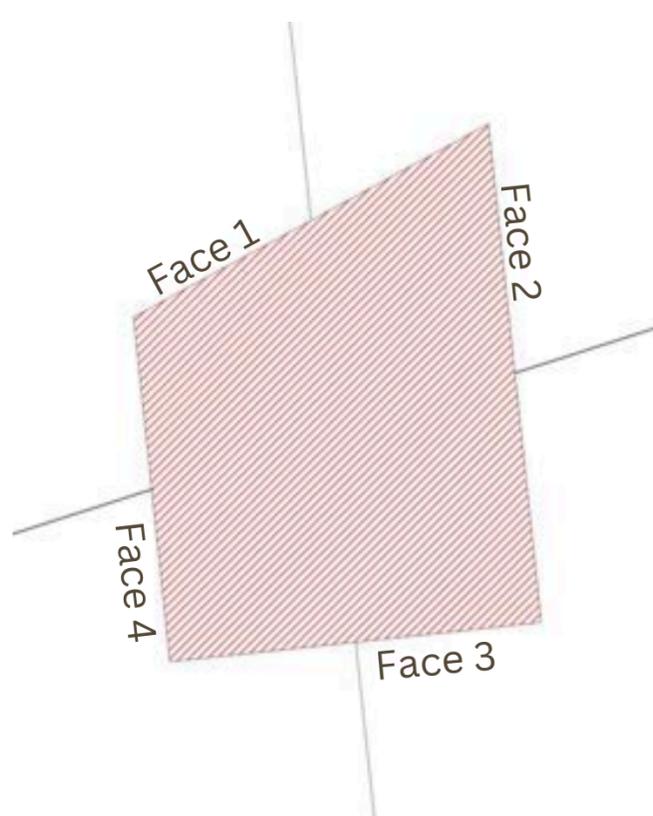
# Análise do Terreno



## CONDICIONANTES AMBIENTAIS

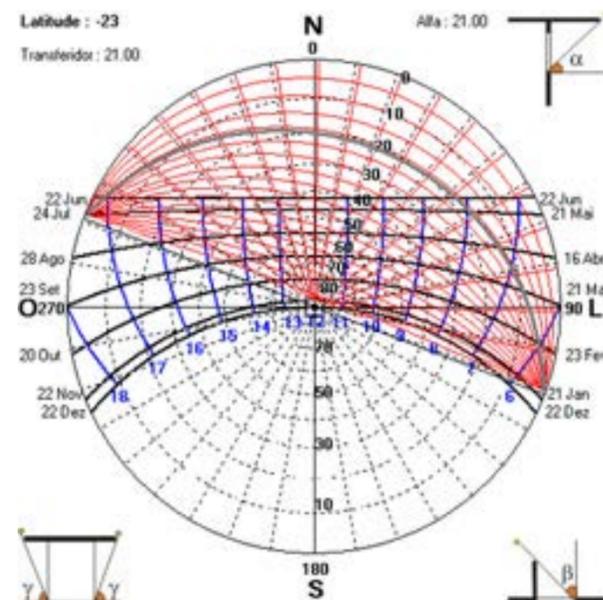


### FACES DO TERRENO

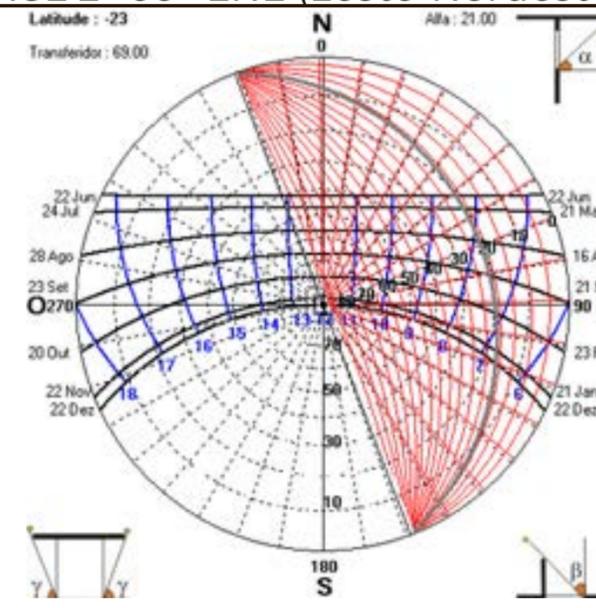


O estudo solar indicou que a Face 1 recebe luz suave pela manhã, a Face 2 tem sol intenso no início do dia e precisa de sombreamento, a Face 3 é protegida e ideal para salas de cinema, e a Face 4 recebe sol forte à tarde, exigindo ventilação e proteção. Dessa forma, áreas de uso prolongado foram posicionadas nas faces menos expostas e setores de circulação ou apoio nas faces com maior radiação, garantindo conforto ambiental e funcionalidade ao projeto.

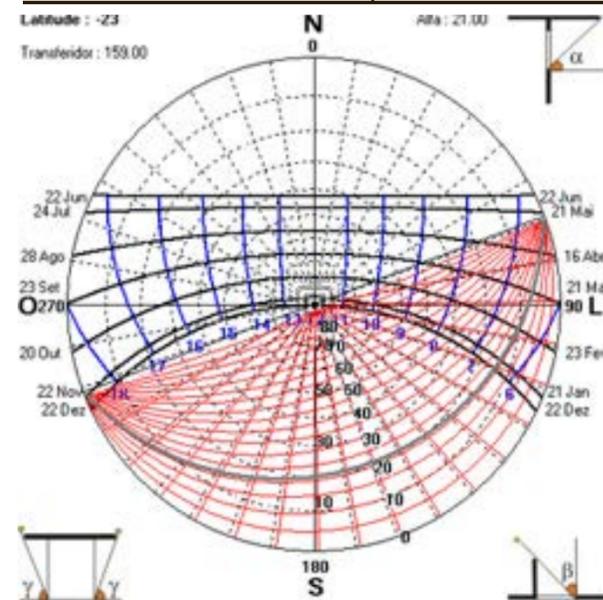
FACE 1- 21° NNE (Norte-Nordeste)



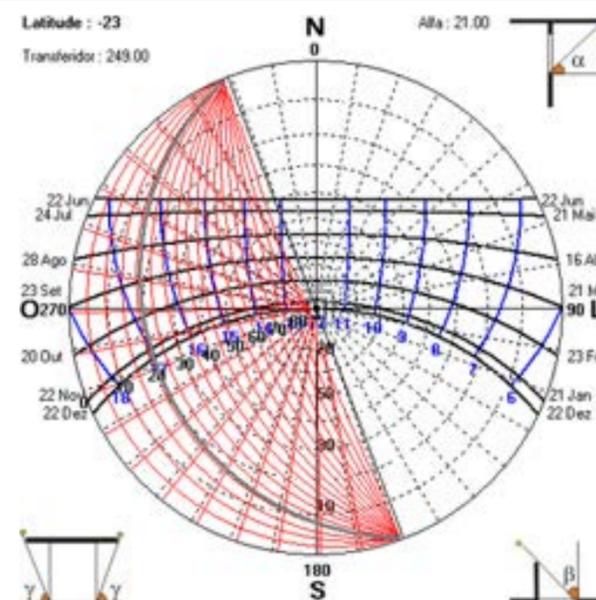
FACE 2- 69° ENE (Leste-Nordeste)



FACE 3- 159° SSE (Sul-Sudeste)



FACE 4- 249° OSO (Oeste-Sudoeste)



# Desenvolvimento do projeto



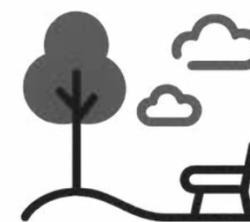
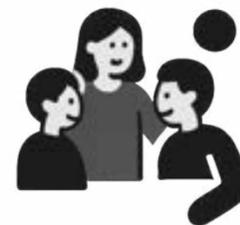
## »»» CONCEITO

O conceito do projeto é integrar o cinema a um espaço de alimentação de forma a incentivar a convivência entre pessoas de diferentes idades, em um ambiente amplo, acessível e confortável. A proposta busca proporcionar sensação de acolhimento e permanência, estimulando o retorno dos usuários ao espaço e torná-lo uma referência de lazer.

## »»» PARTIDO ARQUITETÔNICO

O partido arquitetônico foi definido a partir do aproveitamento da topografia natural do terreno, que apresenta dois níveis distintos. O nível inferior, voltado para a Rua Cuiabá, foi destinado ao estacionamento, enquanto o nível superior, com acesso pela Avenida Fátima do Sul, abriga a entrada principal do cinema e do food park, permitindo o nivelamento entre os usos e a fluidez dos percursos. Essa estratégia garante acessibilidade plena e favorece a leitura clara do conjunto edificado.

A organização dos contêineres gastronômicos em torno de um pátio central de convivência propicia integração visual e funcional entre o cinema e a praça de alimentação, evitando a fragmentação dos espaços. O uso de uma abertura envidraçada na fachada voltada para o food park reforça essa relação, criando transparência, continuidade visual e diálogo entre interior e exterior. Além disso, os percursos de saída das salas de cinema direcionam-se intencionalmente ao food park, incentivando a permanência dos visitantes. Os espaços técnicos e intervalos entre as salas foram projetados para otimizar o desempenho acústico, assegurando o isolamento dos sons e o conforto auditivo dos usuários.



# Desenvolvimento do projeto



## PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi planejado para atender de forma equilibrada todas as demandas de um cinema de porte médio, garantindo acessibilidade, conforto ambiental e uma experiência de qualidade para os usuários. As áreas e dimensões foram definidas com base em normas técnicas, parâmetros de referência e estabelecimentos similares.

Os ambientes foram organizados em quatro setores: *social*, *administrativo*, *de serviço* e *de acesso de funcionários*, para otimizar os fluxos de circulação e garantir clareza funcional.

- O setor social é destinado ao público e reúne os principais espaços de convivência, como áreas de espera, bombonière, salas de exibição, sanitários, circulações e o food park, promovendo a integração entre lazer, cultura e alimentação.
- O setor administrativo, de acesso restrito, abriga salas de gestão, secretaria, arquivo, copa, vestiários e áreas de descanso, facilitando a comunicação interna e o gerenciamento do empreendimento.
- O setor de serviço concentra atividades de apoio e logística, como carga e descarga, armazenamento e higienização, com acesso independente para não interferir no fluxo de visitantes.
- O setor de acesso de funcionários inclui bilheteria, bombonière e cabines de projeção, garantindo operação eficiente e isolamento acústico adequado entre as salas de cinema.

## FLUXOGRAMA

O fluxograma funcional demonstra a articulação entre os setores, com circulações internas e externas projetadas para percursos intuitivos, evitando cruzamentos entre público, funcionários e operações de serviço. O acesso principal conecta o cinema ao food park e às áreas de lazer, reforçando o caráter integrador do projeto.

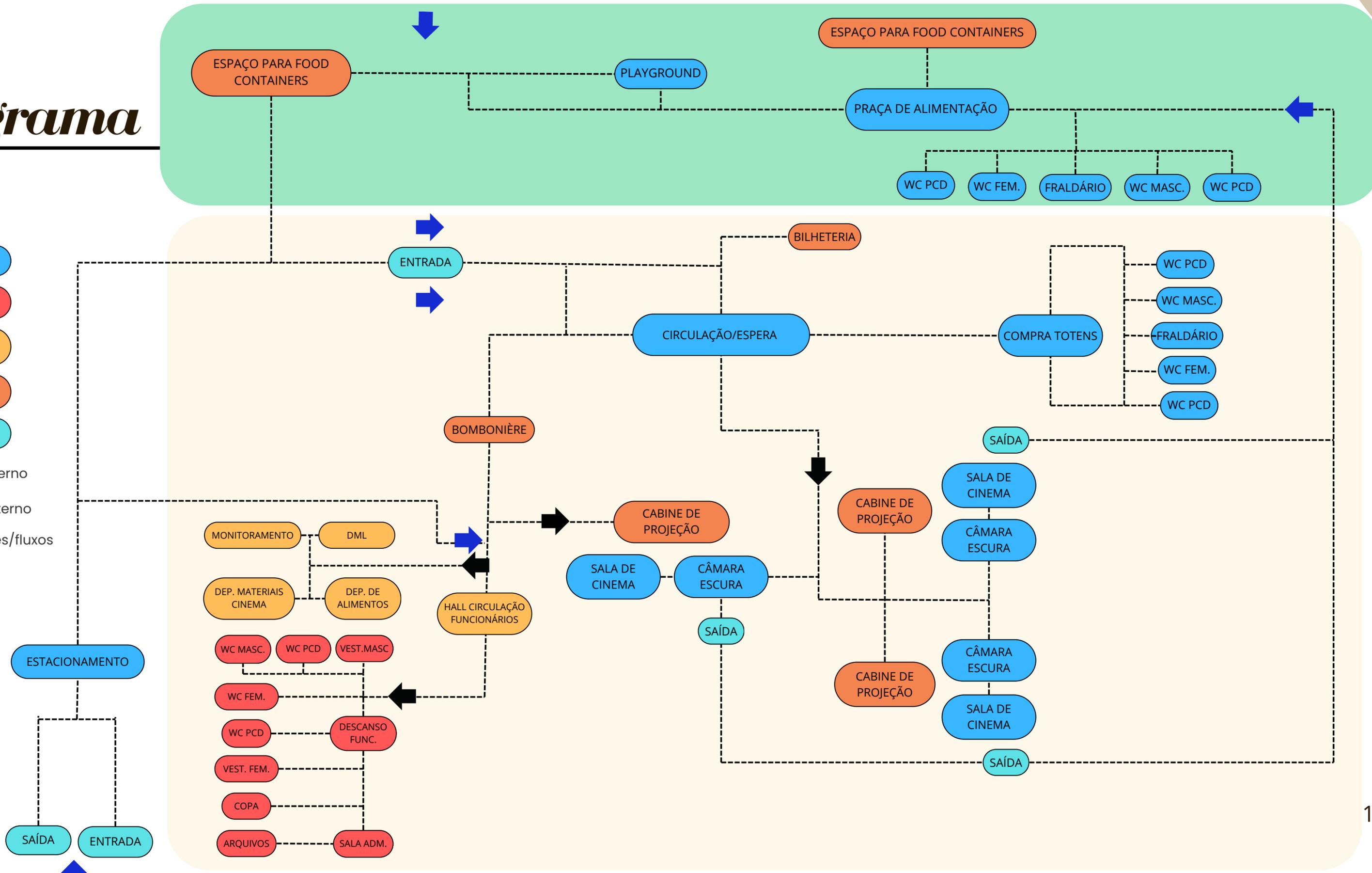
Todos os ambientes foram dimensionados seguindo normas de acessibilidade (ABNT NBR 9050) e segurança (NBR 9077), garantindo ergonomia, funcionalidade e conforto para usuários e funcionários.

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL	
SOCIAL	Compra de Bâhetes/Espera	1	277,87m <sup>2</sup>	
	Compras na Bombonière	1	224,68m <sup>2</sup>	
	Compras de Bâhetes Totens/Espera	1	288,87m <sup>2</sup>	
	Fila de espera/Entrada cinemas	1	220,60m <sup>2</sup>	
	WC Feminino	2	20,11 m <sup>2</sup> = 40,22 m <sup>2</sup> total	
	WC PCD Feminino	2	4,00 m <sup>2</sup> = 8,00 m <sup>2</sup> total	
	WC Masculino	2	20,11 m <sup>2</sup> = 40,22 m <sup>2</sup> total	
	WC PCD Masculino	2	4,00 m <sup>2</sup> = 8,00 m <sup>2</sup> total	
	Fraldário	2	9,38 m <sup>2</sup> = 18,76 m <sup>2</sup> total	
	Salas de cinema	3	248,63 m <sup>2</sup> = 745,89 m <sup>2</sup> total	
	Câmara escura	3	28,00 m <sup>2</sup> = 84,00 m <sup>2</sup> total	
	Circulação	1	108,18m <sup>2</sup>	
	Circulação	1	44,20m <sup>2</sup>	
Circulação acesso aos cinemas	1	60,31 m <sup>2</sup>		
Food park	1	2.400,00 m <sup>2</sup>		
TOTAL			4.264,3 m <sup>2</sup>	
ADMINISTRATIVO	Hall/ Circulação funcionários	1	92,54m <sup>2</sup>	
	Arquivos	1	5,55 m <sup>2</sup>	
	Sala administrativa	1	12,00 m <sup>2</sup>	
	Copa	1	7,66 m <sup>2</sup>	
	Vestiário Feminino	1	5,60 m <sup>2</sup>	
	Vestiário Masculino	1	5,60 m <sup>2</sup>	
	WC PCD	2	5,40 m <sup>2</sup> = 10,80 m <sup>2</sup> total	
	WC Feminino	1	8,05 m <sup>2</sup>	
	WC Masculino	1	8,05 m <sup>2</sup>	
	Descanso Funcionários	1	22,82 m <sup>2</sup>	
	Circulação	1	9,00 m <sup>2</sup>	
	TOTAL			187,97 m <sup>2</sup>
	SERVIÇO	Depósito de material de limpeza	1	6,05 m <sup>2</sup>
Depósito materiais do cinema		1	11,86 m <sup>2</sup>	
Depósito de alimentos		1	7,15 m <sup>2</sup>	
Sala de monitoramento		1	8,8 m <sup>2</sup>	
TOTAL			43,98 m <sup>2</sup>	
ACESSO FUNCIONÁRIOS	Bilheteria	1	23,85 m <sup>2</sup>	
	Bombonière	1	23,85 m <sup>2</sup>	
	Cabine de projeção	3	49,48 m <sup>2</sup> = 148,44m <sup>2</sup>	
	Food Container	8	13,93 m <sup>2</sup> = 111,44 m <sup>2</sup> total	
	TOTAL			307,58 m <sup>2</sup>

# Fluxograma

- SOCIAL
- ADM
- SERVIÇO
- FUNCIONÁRIOS
- ENTRADA E SAÍDA

- ➡ Acesso interno
- ➡ Acesso externo
- - - Circulações/fluxos



# *Projeto final*

---



➤➤➤ IMPLANTAÇÃO

➤➤➤ PLANTA BAIXA

➤➤➤ VEGETAÇÃO

➤➤➤ PALETA DE CORES E VOLUMETRIA

➤➤➤ MATERIAIS

➤➤➤ PERSPECTIVAS

# Implantação

A implantação do projeto aproveita a topografia natural do terreno, posicionando o food park em uma área de média incidência solar, com bastante vegetação, para proporcionar conforto e bem-estar aos frequentadores. A entrada principal do cinema e da praça de alimentação ficam posicionadas no mesmo nível da Avenida Fátima do Sul, funcionando como ponto de chegada do público.

O nível mais baixo, voltado para a Rua Cuiabá, abriga o estacionamento e as saídas das salas de cinema, atividades de curta permanência que se beneficiam de menor exposição solar. Os food containers foram organizados ao redor de um pátio central, criando integração entre cinema e gastronomia, tornando-os partes complementares do mesmo conjunto.

O projeto valoriza vegetação e áreas verdes, que contribuem para conforto térmico e qualidade visual. Caminhos orgânicos e decks de madeira reforçam a estética do espaço e oferecem áreas acolhedoras para convivência e lazer.

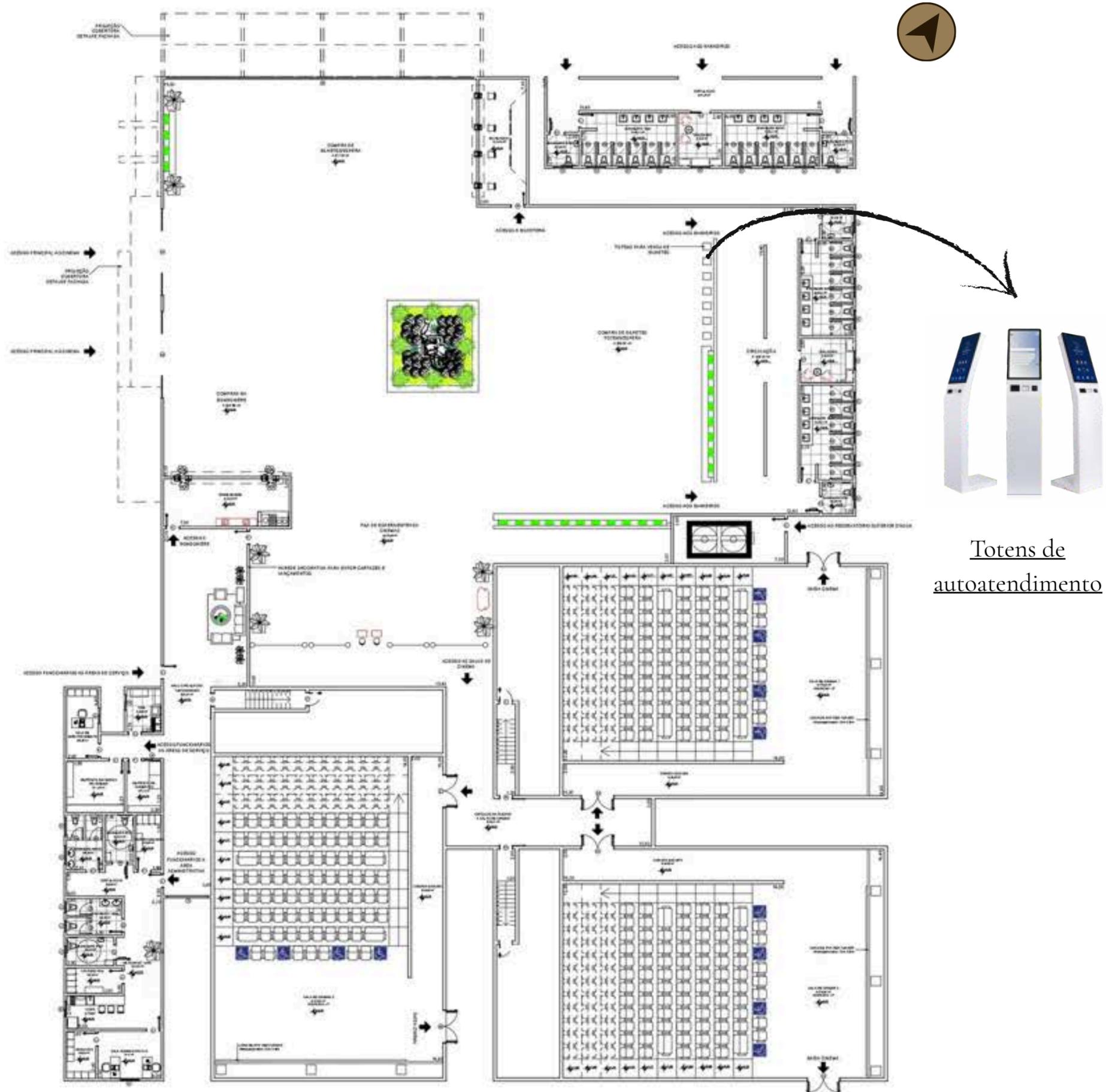


## LEGENDA - PAGINAÇÃO DE PISOS

- Grama
- Piso de Concreto
- Piso Intertravado - drenante
- Rebaixo de meio-fio
- Gratilha - bege
- Curva de nível existente
- Curva de nível removida

## LEGENDA - ACESSOS

- Acesso aos Food Containers
- Acesso ao cinema
- Acesso ao parque infantil
- Acesso principal de pedestres
- Entrada/Saída de veículos - Estacionamento e Serviço
- Acesso ao depósito de lixo
- Saída cinemas



Totens de autoatendimento

# *Planta baixa*

A planta baixa foi desenvolvida com base no programa de necessidades, definindo claramente cada setor e sua função.

- O setor social possui áreas amplas para facilitar a circulação e acomodar filas de forma confortável.
- Os banheiros atendem a homens, mulheres, crianças, pessoas com deficiência (PCDs) e incluem fraldário.
- Há bancos e áreas de espera para garantir conforto ao público.
- As salas de exibição comportam até 127 pessoas e seguem todas as normas de acessibilidade.
- O setor de serviço foi projetado de forma separada, garantindo privacidade e organização para os funcionários.
- As cabines de projeção são fechadas e restritas, assegurando controle técnico e segurança.
- As saídas das salas conectam-se diretamente à circulação externa, incentivando a ida do público ao food park.
- O espaço entre as salas contribuem em otimizar o desempenho acústico, assegurando o isolamento dos sons e o conforto auditivo dos usuários.

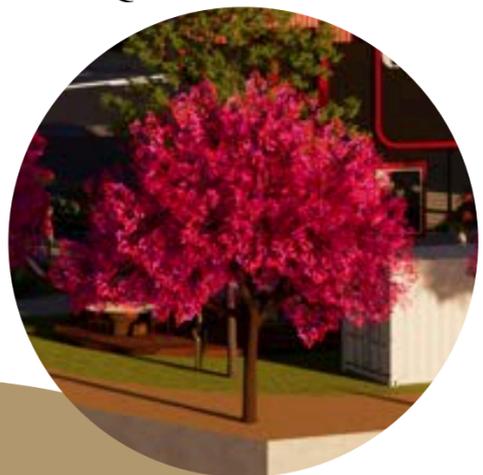
# Vegetação

A vegetação do projeto foi pensada para criar um ambiente agradável e sombreado na área dos food containers. Foram escolhidas quatro espécies de árvores e duas de arbustos, garantindo conforto térmico e bem-estar aos usuários, especialmente em horários de maior insolação.

O paisagismo valoriza a permanência e o convívio, com árvores estrategicamente distribuídas e espelhos d'água que ajudam no controle da temperatura, além de compor a estética do espaço. Decks de madeira reforçam a integração com a natureza e trazem leveza ao ambiente.

A cobertura vegetativa e as áreas verdes ao redor do cinema fortalecem a sensação de frescor e continuidade, criando uma atmosfera que remete a praças e parques urbanos.

Quaresmeira



Sibipiruna



Flamboyant



Pau Ferro



Agave-dragão



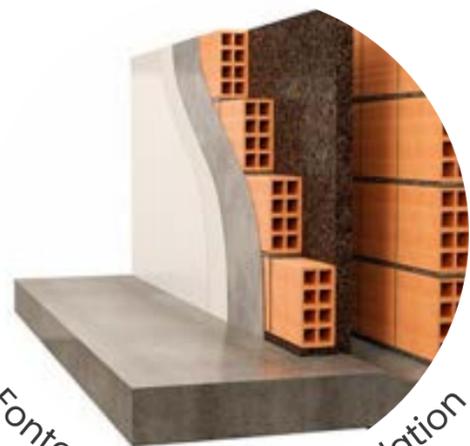
Palmeira Cascata



# *Materials*

Os materiais do cinema foram escolhidos para deixar o ambiente mais confortável, acolhedor e sustentável. As paredes duplas com lã de PET ajudam a isolar o som, garantindo salas silenciosas e agradáveis. O telhado termoacústico mantém o espaço sempre fresco e confortável. Nas salas, o carpete, o forro de lã de PET e os painéis com tecido acústico deixam o ambiente mais aconchegante e com melhor acústica. Já a fachada em ACM dá um toque moderno ao prédio, é leve, durável, fácil de limpar e ainda permite várias cores, unindo beleza e praticidade.

Parede dupla



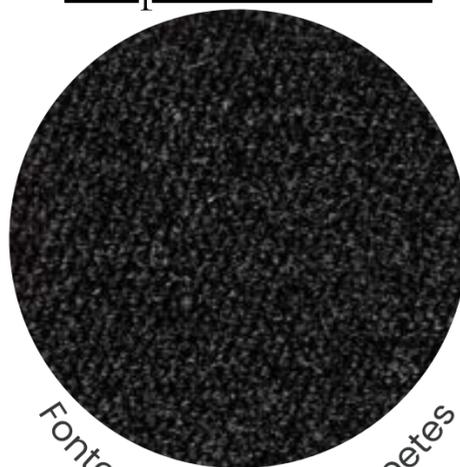
Fonte: Amorim Cork Insulation

Telhado Termoacústico



Fonte: Loja Pizzinatto

Carpete em Rolo -



Fonte: Afrel pisos e carpetes

Painel acústico com tecido



Fonte: Fibrashopco

Forro termoacústico



Fonte: Portal da Acústica

Placa de ACM

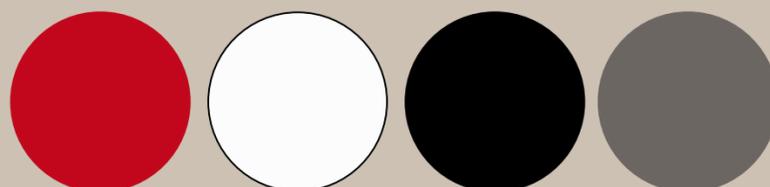


Fonte: Acriplás

# *Paleta de Cores*

---

Para as fachadas do cinema e do food container, foram escolhidas as cores vermelho, branco, preto e cinza. O vermelho, o preto e o branco destacam os volumes e elementos visuais, aparecendo nos ripados e nas letras. São cores marcantes, que atraem o olhar e remetem diretamente ao universo cinematográfico.



# *Volumetria*

---

O projeto do cinema explora diferentes alturas para destacar as funções de cada espaço. O hall, com pé-direito mais baixo, cria uma escala acolhedora, enquanto as salas de exibição, com até 13 m de altura, evidenciam sua importância e se destacam na volumetria externa. O bloco administrativo, mais baixo, reforça seu caráter secundário. A composição adota linhas retas e volumes simples, com painéis ripados que criam ritmo e identidade. No Food Park, os containers mantêm altura padrão, e a cobertura vegetal garante harmonia e conforto térmico.







**CINE PARK**





CINE PARK





CINE PARK







# FOOD CONTAINER









Jack Vinil

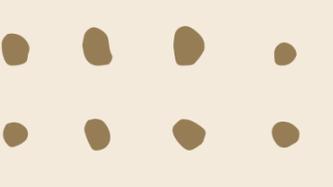




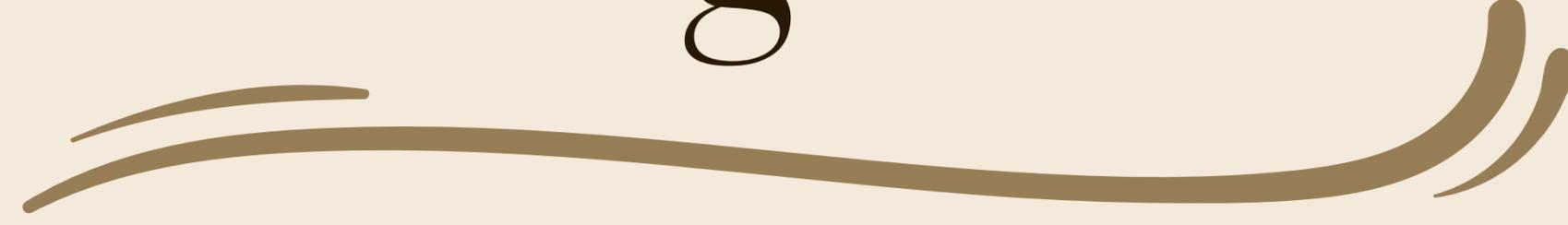


DRINKS & FOOD

DRINKS & FOOD



*Obrigada!*



QUADRA 6

AV. FÁTIMA DO SUL

QUADRA 1

RUA NAVIRAÍ



RUA CUIABÁ

RUA POXORÉU

QUADRA 3



TABELA DE VEGETAÇÃO						
NOME COMUM	NOME CIENTIFICO	PORTE	TIPO DE PLANTA	ALTURA	REPRESENTAÇÃO	FOTO
Styrax	Cassipouia pluviosa var. plicata	Médio a grande	Árvore nativa, sempre verde e de uso paisagístico urbano	8 a 20 metros de altura		
Eritrina ou Flamboyant	Erythrina speciosa	Médio	Árvore ornamental, apícola, nativa do Brasil	6 a 12 metros de altura		
Quaresmeira	Tibouchina granulosa	Médio	Árvore ornamental, nativa do Brasil, perene ou semi-decídua	8 a 12 metros de altura		
Agave-dragão, Ponta de Facha, Agave-atenuata	Agave attenuata	Pequeno a médio	Arbusto succulento, ornamental, perene	0,8 a 1,5 metros de altura e 12 a 12 metros de diâmetro (considerando a roseta completa)		
Pau - Ferro	Libidibia ferrea (sinônimo antigo: Cassipouira ferrea)	Médio a grande	Árvore ornamental, nativa do Brasil, perene ou semi-decídua	10 a 15 metros de altura		
Palmeira Cocota	Chamaedorea cataractarum	Médio	Palmeira ornamental, nativa do Brasil, perene	4 a 8 metros de altura		

- LEGENDA - PAGINAÇÃO DE PISOS**
- Grama
  - Piso de Concreto
  - Piso Intertravado - drenante
  - Rebaixo de meio-fio
  - Granilha - bege
  - Edificação
  - Curva de nível existente
  - Curva de nível removida

- LEGENDA - ACESSOS**
- Acesso aos Food Containers
  - Acesso ao cinema
  - Acesso ao parque infantil
  - Acesso principal de pedestres
  - Entrada/Saída de veículos - Estacionamento e Serviço
  - Acesso ao depósito de lixo
  - Saída cinemas

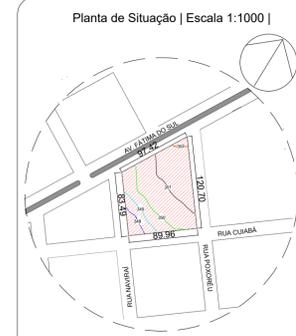
**IMPLANTAÇÃO**

FOLHA 01/08



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
Cine Park: Proposta de um projeto Arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia.  
Discente:  
Rayane Gomes de Oliveira  
Orientadora:  
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda  
Data:  
08/09/2025



Planta de Situação | Escala 1:1000 |

Quadro de Áreas:  
Área do terreno: 9.192,16 m<sup>2</sup>  
Área construída: 2.820,29 m<sup>2</sup>  
Área projeção: 2.965,02 m<sup>2</sup>  
Área permeável: 4.802,38m<sup>2</sup>  
Área impermeável: 2.386,64 m<sup>2</sup>

Quadro de Taxas:  
Taxa de ocupação: 32,26%  
Coeficiente de aproveitamento: 0,31  
Taxa permeável: 52,24%

Legenda  
Área de intervenção

ESCALA: 1/275

Observações:

QUADRA 6

AV. FÁTIMA DO SUL

QUADRA 1

RUA NAVIRAÍ

RUA POXORÉU

RUA CUIABÁ

QUADRA 3

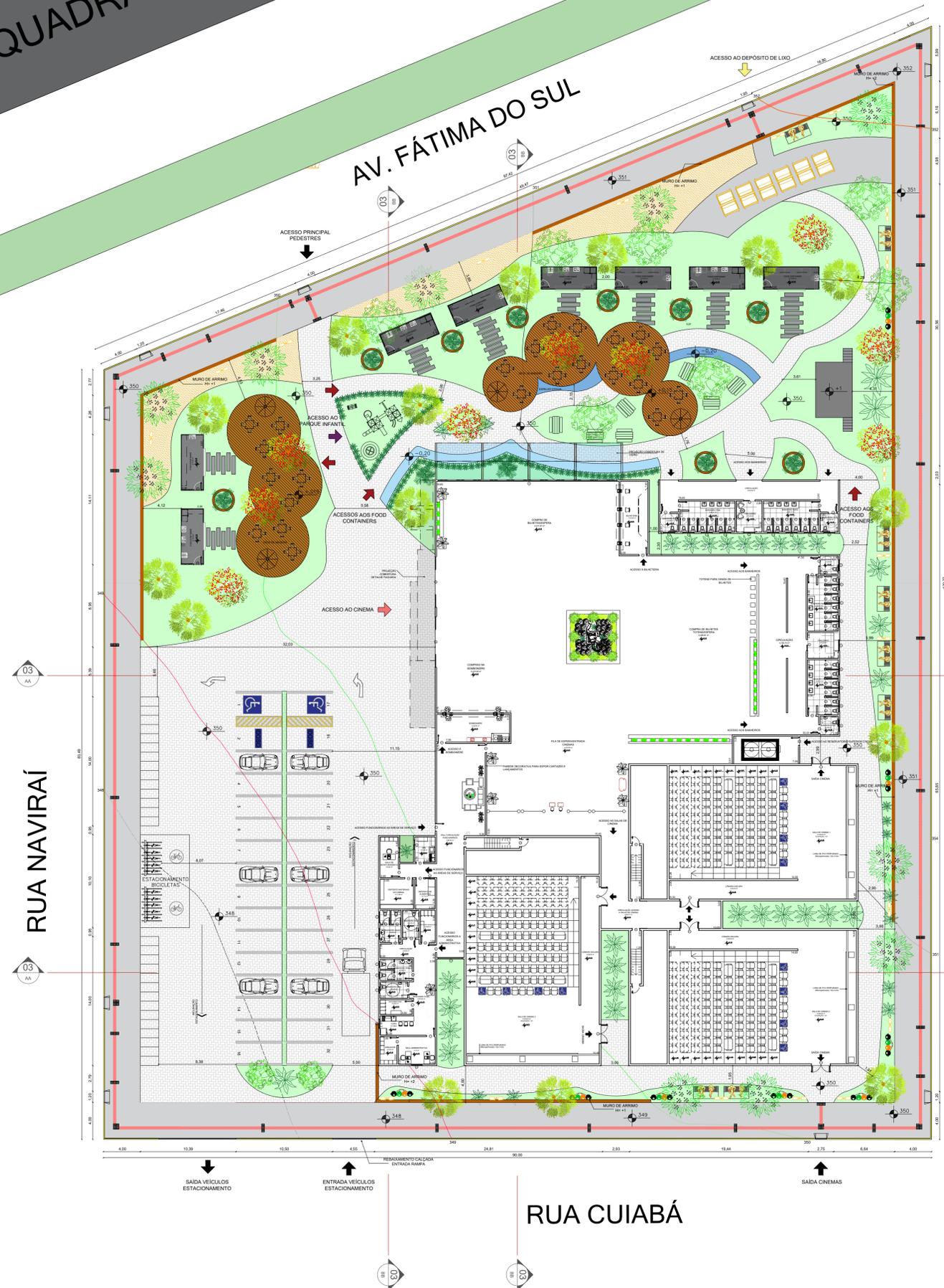


TABELA DE VEGETAÇÃO						
NOME COMUM	NOME CIENTÍFICO	PORTE	TIPO DE PLANTA	ALTURA	REPRESENTAÇÃO	FOTO
Siljevira	Ceanothus glaucus var. plicata	Médio a grande	Árvore nativa, perene, ornamental de uso paisagístico urbano	8 a 20 metros de altura		
Eritrina ou Flamboyant	Erythrina speciosa	Médio	Árvore ornamental, decídua, nativa do Brasil	6 a 12 metros de altura		
Quaresmeira	Tibouchina granulosa	Médio	Árvore ornamental, nativa do Brasil, perene ou semi-decídua	8 a 12 metros de altura		
Agave dracúla, Ponta de Fieira, Agave-atenuata	Agave attenuata	Pequeno a médio	Arbusto suculento, ornamental, perene	0,8 a 1,5 metros de altura x 1,2 a 2 metros de diâmetro (considerando a roseta completa)		
Pau - Ferro	Libidibia ferrea (gardenia antigo: Ceanothus ferrea)	Médio a grande	Árvore ornamental, nativa do Brasil, perene ou semi-decídua	10 a 15 metros de altura		
Palmeira Cocotê	Chamaedorea cataractarum	Médio	Palmeira ornamental, nativa do Brasil, perene	4 a 8 metros de altura		

LEGENDA - PAGINAÇÃO DE PISOS

- Grama
- Piso de Concreto
- Piso Intertravado - drenante
- Rebaixo de meio-fio
- Granilha - bege
- Curva de nível existente
- Curva de nível removida

LEGENDA - ACESSOS

- Acesso aos Food Containers
- Acesso ao cinema
- Acesso ao parque infantil
- Acesso principal de pedestres
- Entrada/Saída de veículos - Estacionamento e Serviço
- Acesso ao depósito de lixo
- Saída cinemas

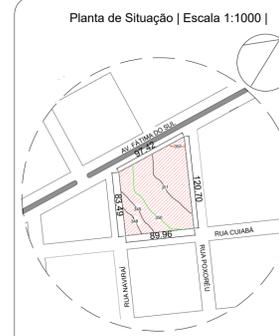
IMPLANTAÇÃO NÍVEL EDF.

FOLHA 02 08



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
Cine Park: Proposta de um projeto Arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia.  
Discente:  
Rayane Gomes de Oliveira  
Orientadora:  
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda  
Data:  
08/09/2025



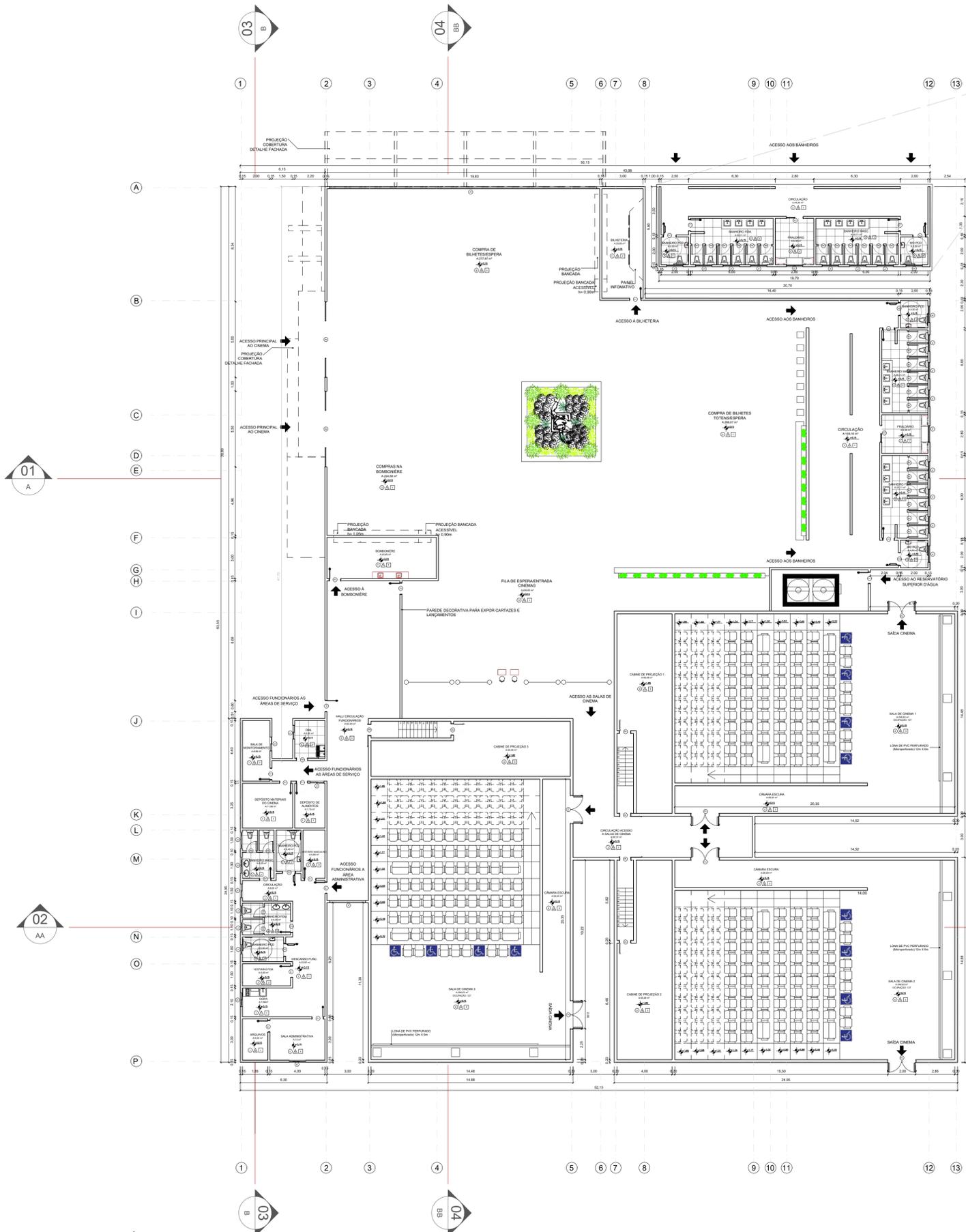
Quadro de Áreas:  
Área do terreno: 9.192,16 m<sup>2</sup>  
Área construída: 2.820,29 m<sup>2</sup>  
Área projeção: 2.965,02 m<sup>2</sup>  
Área permeável: 4.802,38m<sup>2</sup>  
Área impermeável: 2.386,64 m<sup>2</sup>

Quadro de Taxas:  
Taxa de ocupação: 32,26%  
Coeficiente de aproveitamento: 0,31  
Taxa permeável: 52,24%

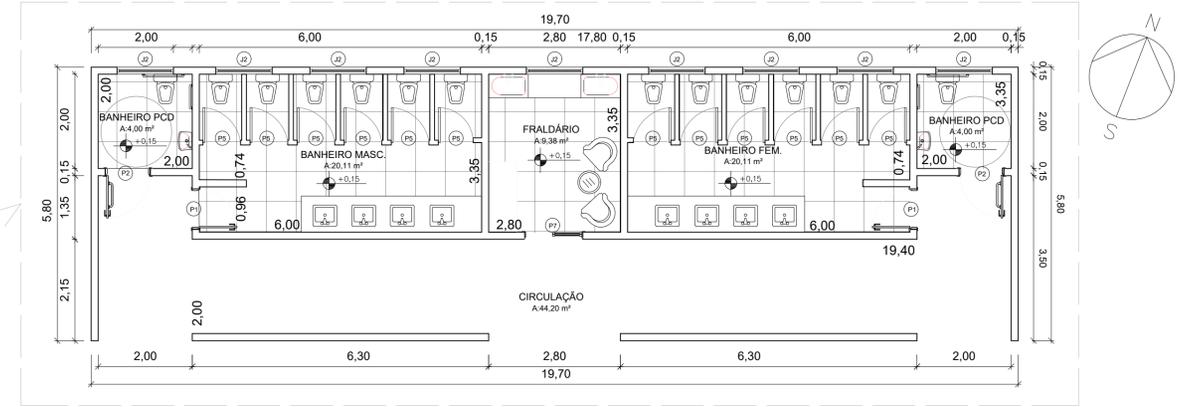
Legenda  
 Área de intervenção

ESCALA: 1/275

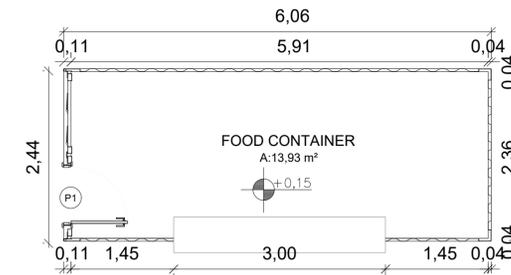
Observações:



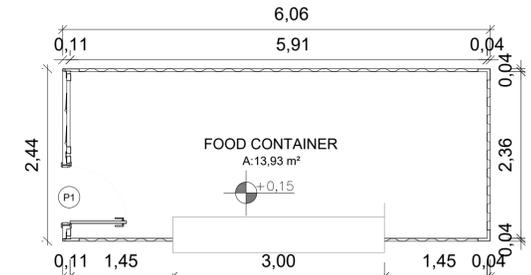
PLANTA BAIXA TÉCNICA - CINEMA  
Escala 1:175



DETALHE BANHEIRO  
Escala 1:75



PLANTA BAIXA TÉCNICA - FOOD CONTAINER  
Escala 1:50



AMBIENTE	SUPERFÍCIES		
	1	2	3
COMPRAS DE BILHETES/ESPERA	●	●	●
COMPRAS NA BOMBONIERE	●	●	●
COMPRAS NA BILHETERIA	●	●	●
BILHETERIA	●	●	●
BOMBONIERE	●	●	●
HALL/CIRCUÇÃO FUNCION.	●	●	●
SALA DE MONITORAMENTO	●	●	●
DAM	●	●	●
DEPOSITO DE MAT. DO CINEMA	●	●	●
DEPOSITO DE ALIMENTOS	●	●	●
CIRCUÇÕES	●	●	●
DESCANSO FUNCIONÁRIOS	●	●	●
COPA	●	●	●
ARQUIVOS	●	●	●
SALA ADMINISTRATIVA	●	●	●
BANHS. FEMINO	●	●	●
BANHS. MASCULINO	●	●	●
BANHS. PCD	●	●	●
VESTIÁRIOS	●	●	●
FRALDÁRIOS	●	●	●
FILA DE ESPERANÇADA CINEMAS	●	●	●
CIRCUÇÃO/ACESSO AS SALAS DE CINEMA	●	●	●
CABINES DE PROJEÇÃO	●	●	●
SALAS DE CINEMA	●	●	●

TABELA DE ESQUADRIAS				
NOME	TIPO	DIMENSÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
P1	Porta de abrir	0,80 X 2,10	Porta de madeira-branca	27
P2	Porta de abrir	0,90 X 2,10	Porta de madeira-branca com puxador de inox	6
P3	Porta de abrir - saída de emergência	2,00 X 2,50	Chapa de aço Galvanizado com enchimento anti chamas e barras antipânico	6
P4	Porta de abrir	0,80 x 2,10	Porta Acústica de madeira, 80mm e espessura	3
P5	Porta de abrir	0,70 X 1,60	Porta palhetada de alumínio	28
P6	Porta de correr	5,5 X 3,00	Alumínio com vidro, 2 folhas, vidro 10mm	2
P7	Porta de Correr	1,20 X 2,10	Alumínio com vidro, 2 folhas, vidro 10mm	2
P8	Porta de Correr	0,80 x 2,10	PVC, 1 folha, 10mm	4
J1	Janela Maxim-ar	0,70 X 0,70 X 1,70	Alumínio com vidro, 1 folha, vidro 4mm	3
J2	Janela Maxim-ar	1,20 X 0,80 X 1,70	Alumínio com vidro, 1 folha, vidro 4mm	21
J3	Janela de correr	1,00 x 1,00 x 1,10	Alumínio com vidro, 2 folhas, vidro 4mm	5
J4	Janela fixa	2,60 x 3,00x 1,00	Vidro temperado, 8mm	1
J5	Janela Fixa	19,40 x 4,70x 0,50	Vidro temperado, 8mm	1

FOLHA 03 / 08

## PLANTA BAIXA TÉCNICA

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Navral (CPNV)  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
Cine Park: Proposta de um projeto Arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia.

Discente:  
Rayane Gomes de Oliveira

Orientadora:  
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:  
08/09/2025

Planta de Situação | Escala 1:1000 |

Legenda  
Área de intervenção

ESCALA: INDICADA NO PROJETO

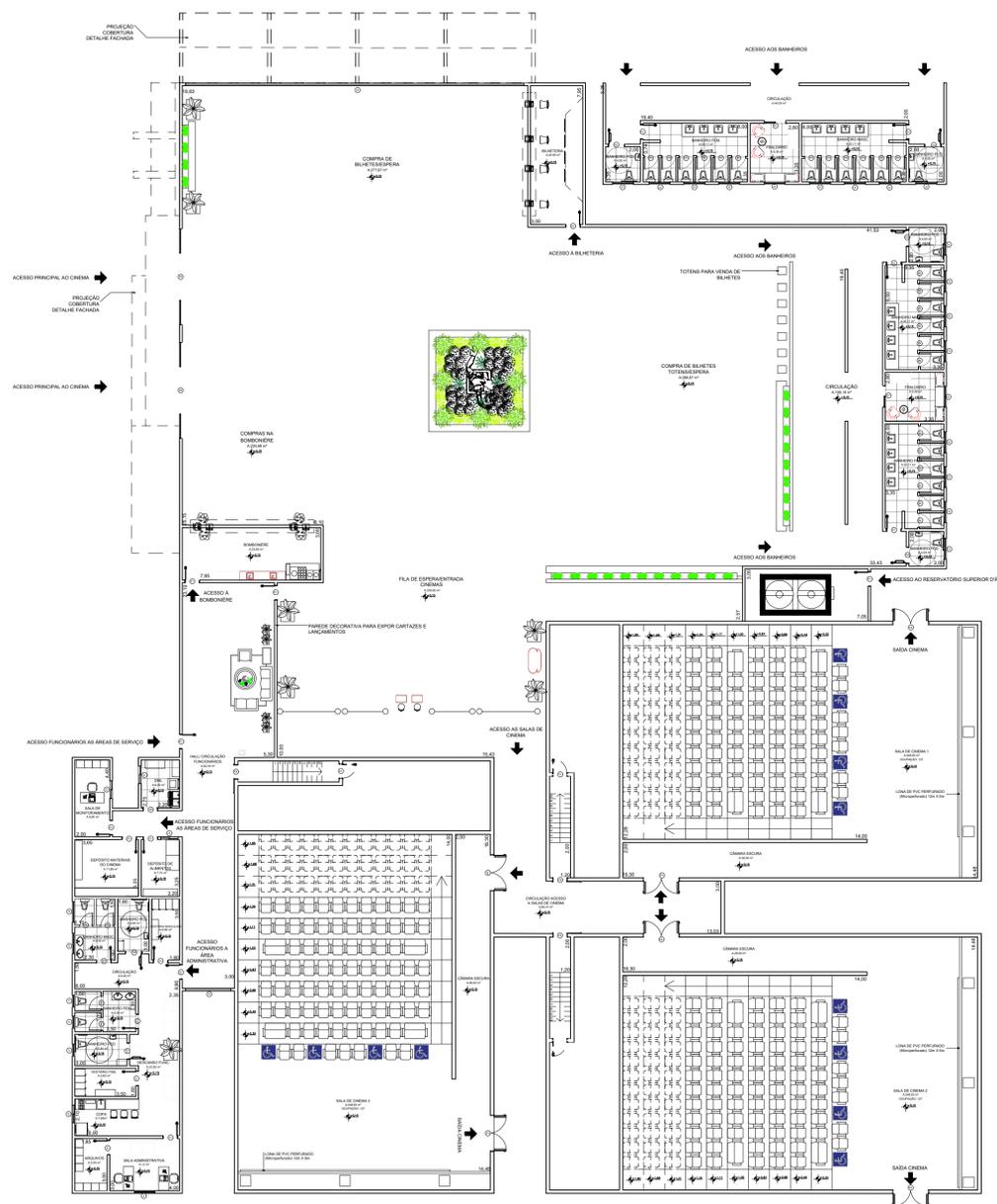
Observações:

Quadro de Áreas:

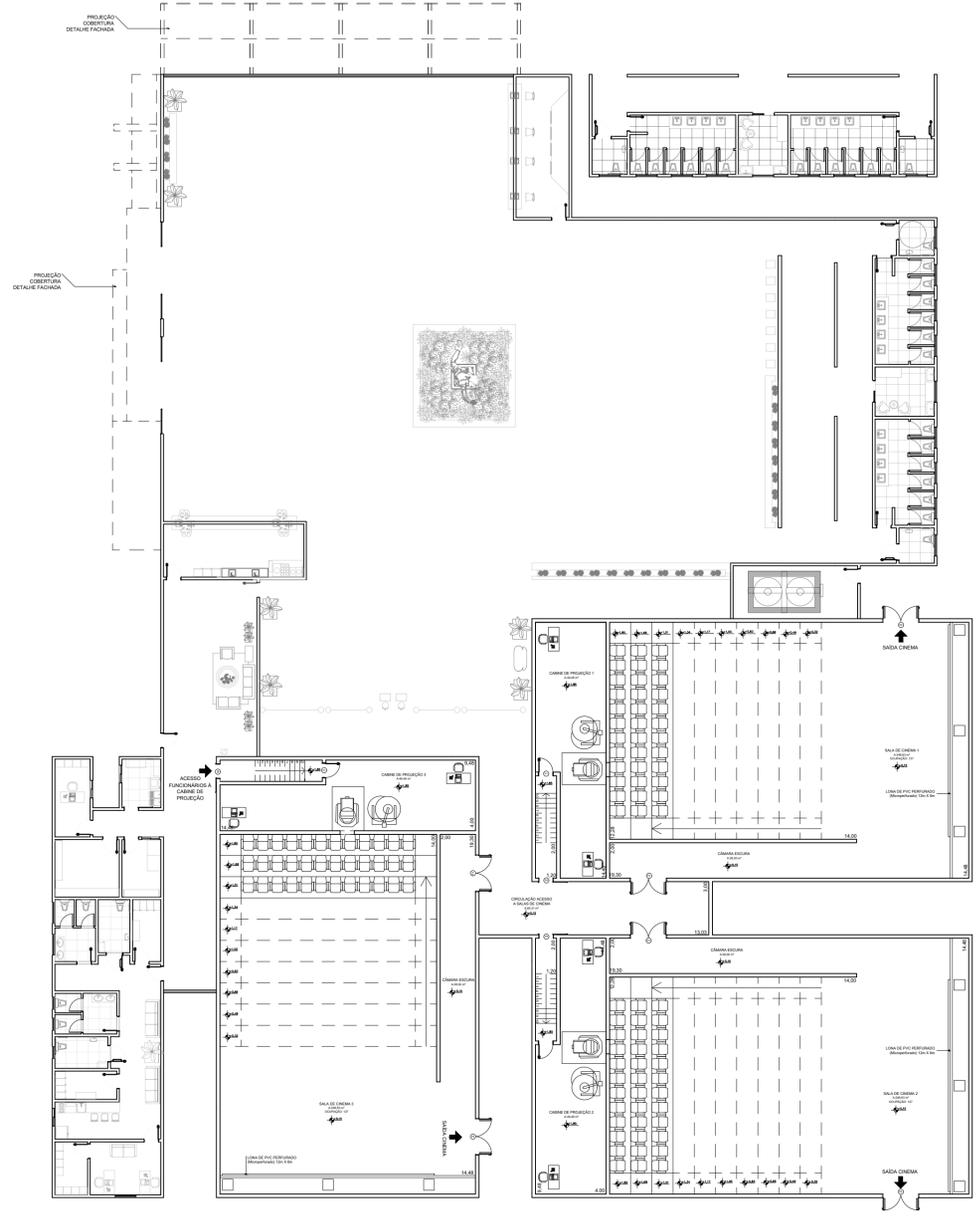
- Área do terreno: 9.192,16 m<sup>2</sup>
- Área construída: 2.820,29 m<sup>2</sup>
- Área projeção: 2.965,02 m<sup>2</sup>
- Área permeável: 4.802,38 m<sup>2</sup>
- Área impermeável: 2.386,64 m<sup>2</sup>

Quadro de Taxas:

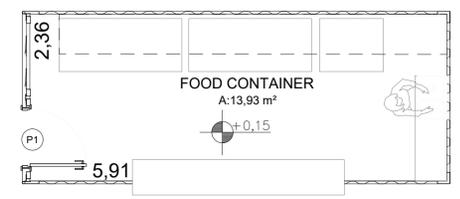
- Taxa de ocupação: 32,26%
- Coefficiente de aproveitamento: 0,31
- Taxa permeável: 52,24%



PLANTA BAIXA TÉRREO - LAYOUT (CINEMA)  
Escala 1:200



PLANTA BAIXA 1ºPAV. - LAYOUT (CINEMA)  
Escala 1:200



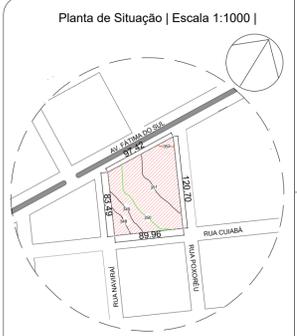
PLANTA BAIXA - LAYOUT (FOOD CONTAINER)  
Escala 1:50



PLANTA BAIXA LAYOUT FOLHA 04 /08

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Navral (CPNV)  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
Cine Park: Proposta de um projeto Arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia.  
Discente:  
Rayane Gomes de Oliveira  
Orientadora:  
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda  
Data:  
08/09/2025



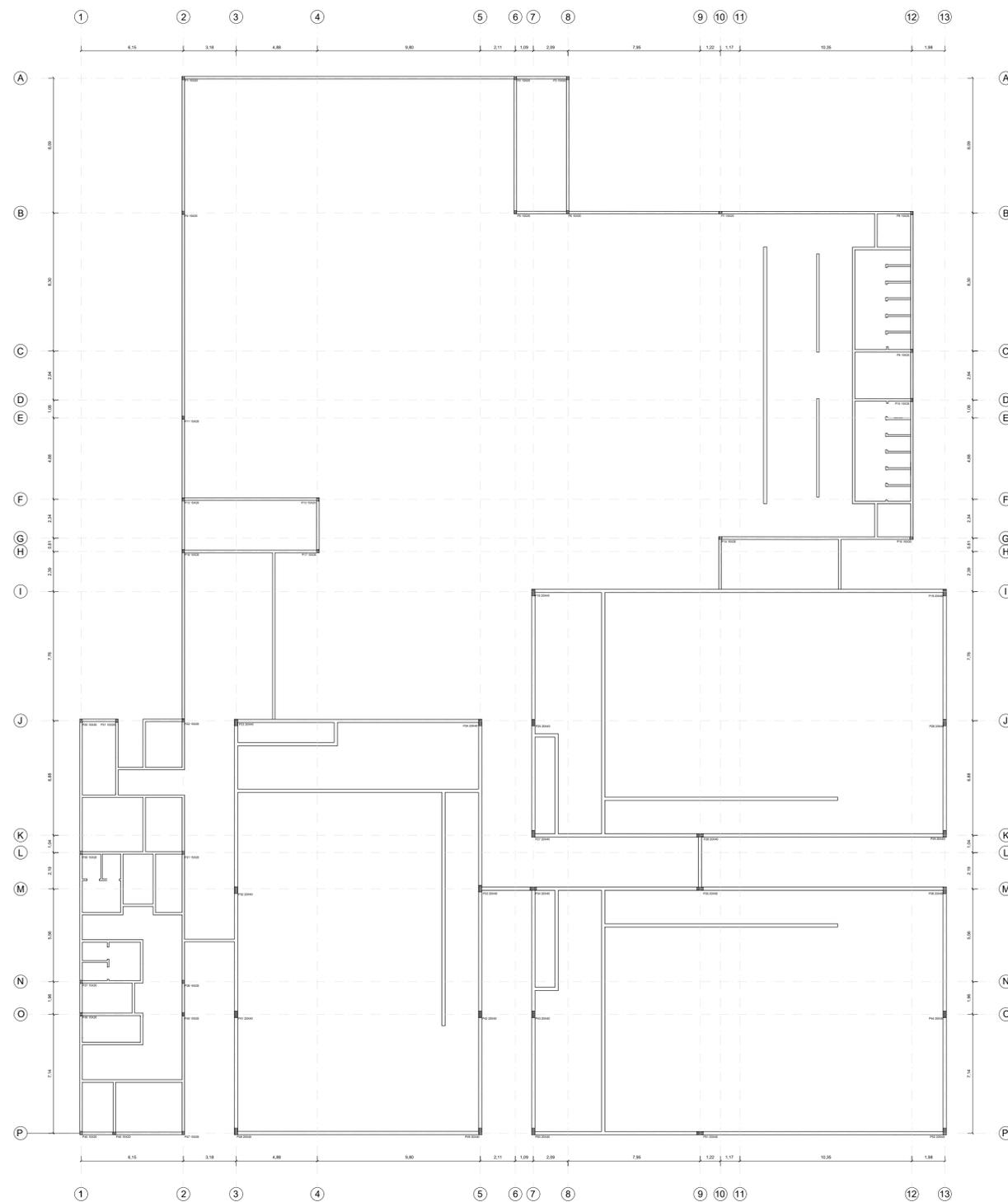
Quadro de Áreas:  
Área do terreno: 9.192,16 m²  
Área construída: 2.820,29 m²  
Área projeção: 2.965,02 m²  
Área permeável: 4.802,38m²  
Área impermeável: 2.386,64 m²

Quadro de Taxas:  
Taxa de ocupação: 32,26%  
Coeficiente de aproveitamento: 0,31  
Taxa permeável: 52,24%

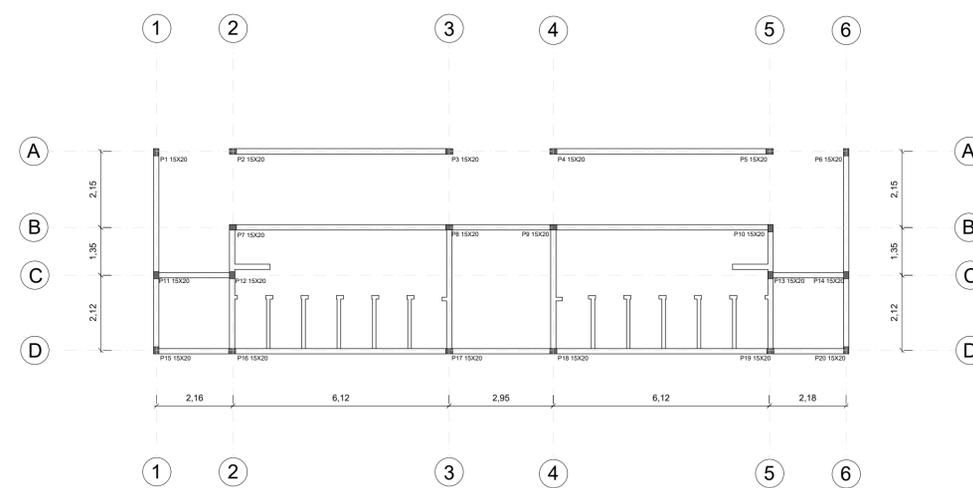
Legenda  
Área de intervenção

ESCALA: INDICADA NO PROJETO

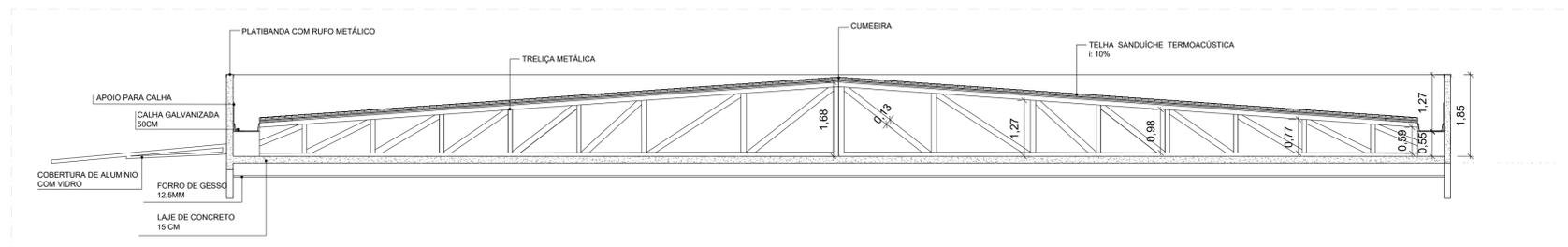
Observações:



EIXOS - PLANTA BAIXA COM PILARES (CINEMA)  
Escala 1:175



EIXOS - PLANTA BAIXA COM PILARES (BANHEIROS DO CINEMA)  
Escala 1:100



DETALHE COBERTURA  
Escala 1:75

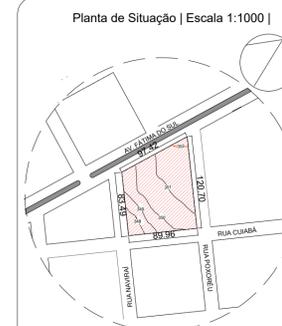
## EIXOS E PILARES

FOLHA  
05 / 08



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
Cine Park: Proposta de um projeto Arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia.  
Discente:  
Rayane Gomes de Oliveira  
Orientadora:  
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda  
Data:  
08/09/2025



Quadro de Áreas:  
Área do terreno: 9.192,16 m<sup>2</sup>  
Área construída: 2.820,29 m<sup>2</sup>  
Área projeção: 2.965,02 m<sup>2</sup>  
Área permeável: 4.802,38m<sup>2</sup>  
Área impermeável: 2.386,64 m<sup>2</sup>

Quadro de Taxas:  
Taxa de ocupação: 32,26%  
Coeficiente de aproveitamento: 0,31  
Taxa permeável: 52,24%

Legenda  
Área de intervenção

ESCALA: INDICADA NO PROJETO

Observações:

QUADRA 6

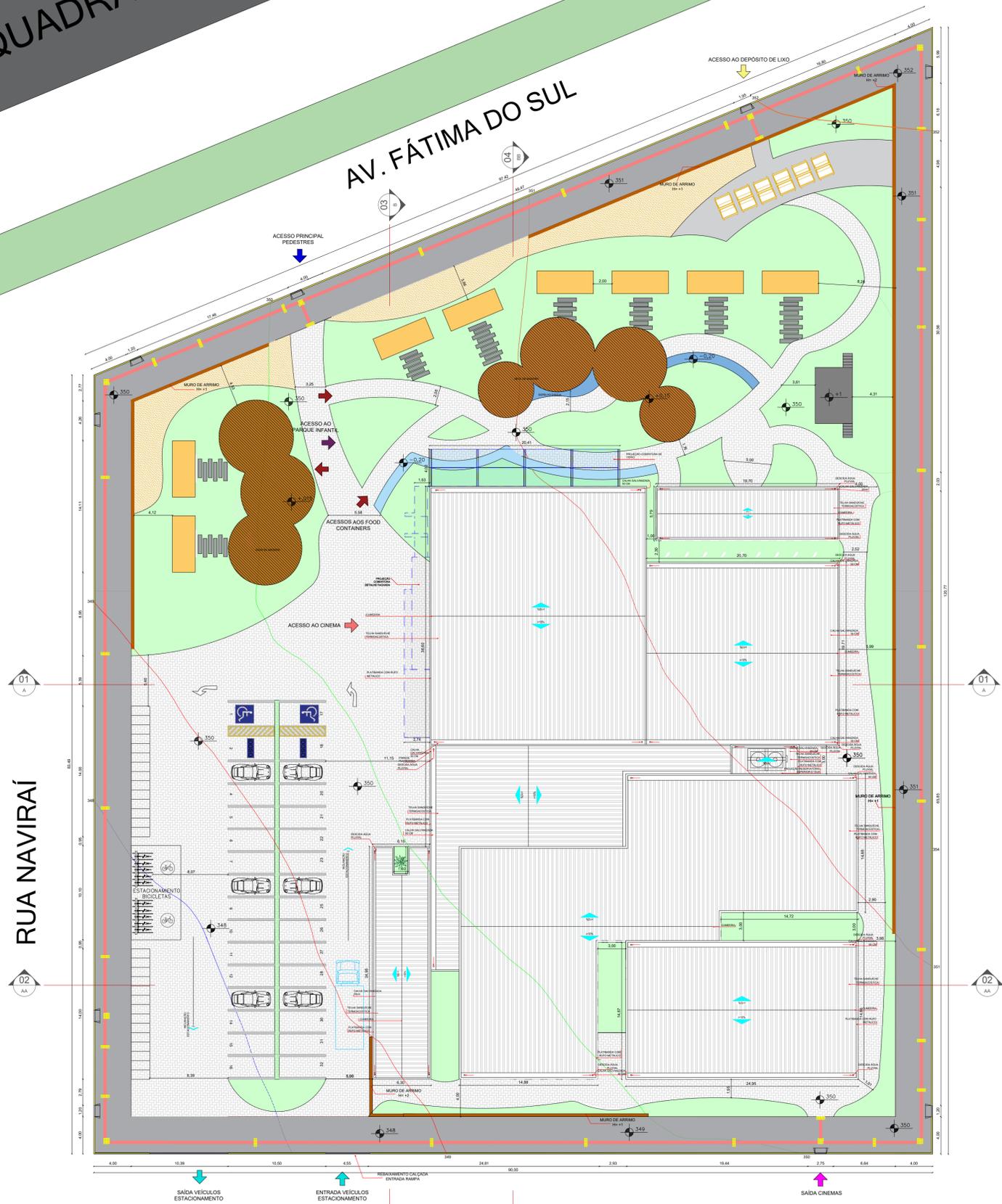
AV. FÁTIMA DO SUL

RUA NAVIRAÍ

RUA POXORÉU

RUA CUIABÁ

QUADRA 3



PLANTA DE COBERTURA FOLHA 06 / 08

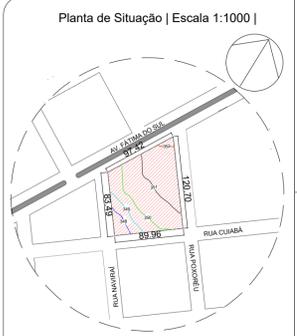
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
 Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)  
 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
 Cine Park: Proposta de um projeto Arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia.

Discente:  
 Rayane Gomes de Oliveira

Orientadora:  
 Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda

Data:  
 08/09/2025



Quadro de Áreas:

- Área do terreno: 9.192,16 m<sup>2</sup>
- Área construída: 2.820,29 m<sup>2</sup>
- Área projeção: 2.965,02 m<sup>2</sup>
- Área permeável: 4.802,38m<sup>2</sup>
- Área impermeável: 2.386,64 m<sup>2</sup>

Quadro de Taxas:

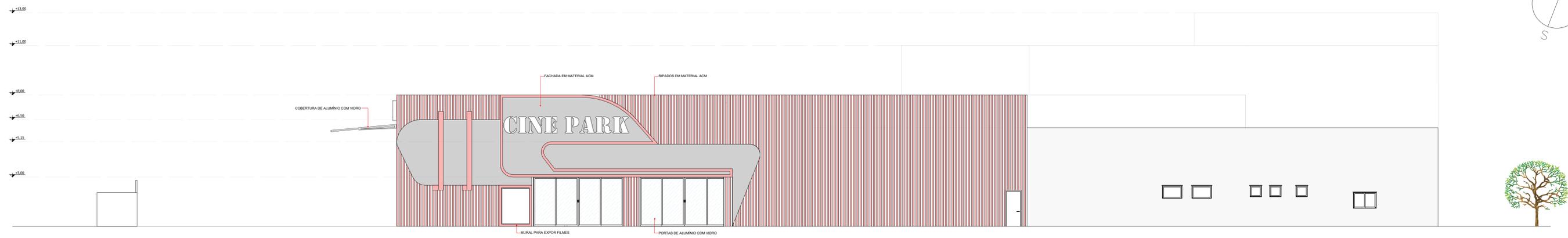
- Taxa de ocupação: 32,26%
- Coefficiente de aproveitamento: 0,31
- Taxa permeável: 52,24%

Legenda  
 Área de intervenção

ESCALA: 1/275

Observações:



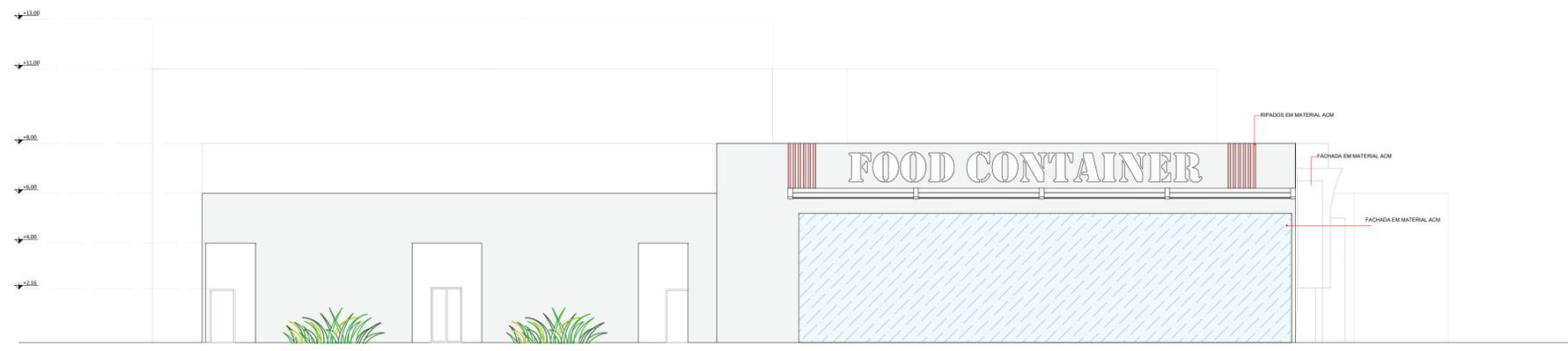


ELEVAÇÃO FRONTAL - CINEMA  
Escala 1:125

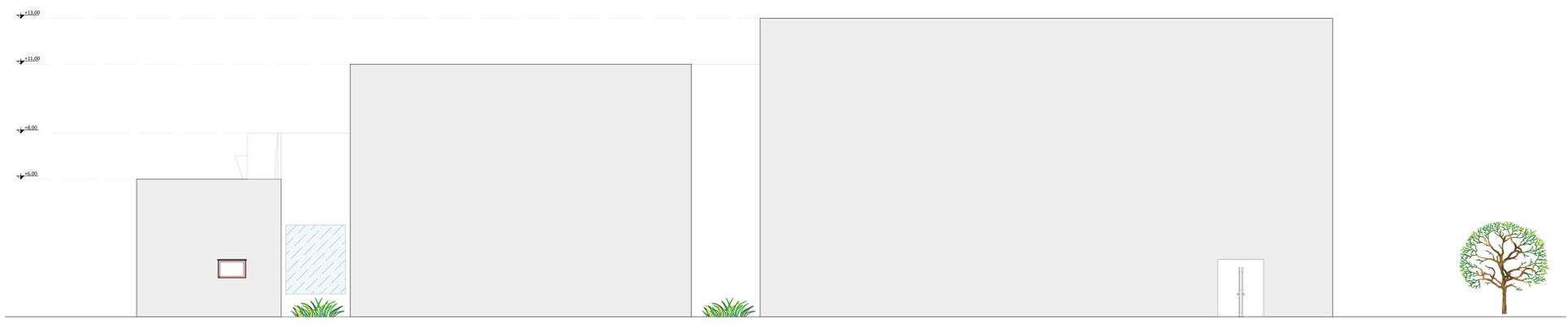


FACHADA FRONTAL - FOOD CONTAINER  
Escala 1:75

ELEVAÇÃO POSTERIOR - CINEMA  
Escala 1:125



ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA - CINEMA  
Escala 1:125



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA - CINEMA  
Escala 1:125

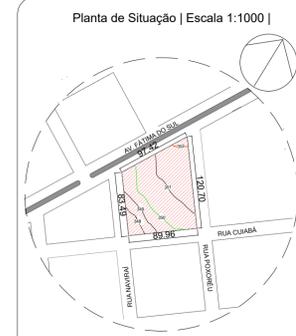
### ELEVAÇÕES

FOLHA  
08 /08



Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
Curso de Arquitetura e Urbanismo, campus Naviraí (CPNV)  
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:  
Cine Park: Proposta de um projeto Arquitetônico para espaços de lazer e gastronomia.  
Discente:  
Rayane Gomes de Oliveira  
Orientadora:  
Prof. Dra. Emeli Lalesca Aparecida da Guarda  
Data:  
08/09/2025



Quadro de Áreas:  
Área do terreno: 9.192,16 m<sup>2</sup>  
Área construída: 2.820,29 m<sup>2</sup>  
Área projeção: 2.965,02 m<sup>2</sup>  
Área permeável: 4.802,38m<sup>2</sup>  
Área impermeável: 2.386,64 m<sup>2</sup>

Legenda  
Área de intervenção

Quadro de Taxas:  
Taxa de ocupação: 32,26%  
Coeficiente de aproveitamento: 0,31  
Taxa permeável: 52,24%

ESCALA: INDICADA NO PROJETO

Observações: